



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

MILLENA PEREIRA ARAÚJO

**PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS SOBRE A INFODEMIA DURANTE A
PANDEMIA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

MILLENA PEREIRA ARAÚJO

**PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS SOBRE A INFODEMIA DURANTE A
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dra. Maria do Carmo Eulálio

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663p Araújo, Millena Pereira.
Percepção de pessoas idosas sobre a infodemia durante a pandemia [manuscrito] / Millena Pereira Araujo. - 2021.
61 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio ,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Infodemia. 2. Pandemia. 3. Idosos. 4. Desinformação. I.
Título

21. ed. CDD 155.67

MILLENA PEREIRA ARAÚJO

**PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS SOBRE A INFODEMIA DURANTE A
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Graduação em Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de bacharel em
Psicologia

Aprovada em: 05/ 10/ 2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria do Carmo Eulálio

Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Eulálio (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Edivan Gonçalves da Silva Júnior

Prof. Me. Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Pamela de Sousa Gonzaga

Prof^a. Ma. Pamela de Sousa Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dendograma com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD).....	25
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos participantes (N=37) segundo a faixa etária	16
Tabela 2 - Distribuição dos participantes (N=37) segundo gênero	16
Tabela 3 - Distribuição dos participantes (N=37) segundo Estado civil	17
Tabela 4 - Distribuição dos participantes (N=37) segundo grau de escolaridade	18
Tabela 5 - Distribuição dos participantes (N=37) segundo o arranjo de moradia.	19
Tabela 6 - Distribuição dos participantes (N=37) segundo renda	19
Tabela 7 - Distribuição dos participantes (N=37) segundo condições de religiosidade	20
Tabela 8 - Distribuição dos participantes (N=37) segundo quantidade de horas que foi exposto e que buscou notícias/informações sobre COVID-19	21
Tabela 9 - Distribuição dos participantes (N=37) segundo o discurso sobre a Infodemia e impactos percebidos na saúde mental	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
GEPES	Grupo de Pesquisas em Envelhecimento Humano e Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Iramuteq Textes	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TAGV	Termo de Autorização de Gravação de Voz
TAI	Termo de Autorização Institucional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
3. 1 Perfil sociodemográfico da amostra.....	15
3. 2 Dados sobre Infodemia do COVID-19.....	20
3. 3 Apreensão das representações sobre a Infodemia.....	24
3. 4 Relatos dos participantes idosos acerca do isolamento social.....	25
3. 4. 1 Reação as orientações de enfrentamento da pandemia, letramento e Infodemia	25
3. 4. 2 Isolamento social, mudança de hábitos e autonomia	28
3. 4. 3 Prospecção voluntária de informações: Redes sociais, letramento e Infodemia	30
3. 4. 4 Prospecção involuntária de informações	32
3. 4. 5 Pandemia e Infodemia: Sentimentos preponderantes	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APENDICE A – Questionário Sociodemográfico.....	46
APENDICE B – Questionário sobre a Infodemia do covid-19.....	48
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	52
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV).....	55
ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL- TAI	56
ANEXO D – PARECER COMITÊ DE ÉTICA.....	57

PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS SOBRE A INFODEMIA DURANTE A PANDEMIA

ELDERLY PEOPLE'S PERCEPTION ABOUT INFODEMIC DURING THE PANDEMIC

Millena Pereira Araújo¹

RESUMO

A crise da pandemia do novo coronavírus trouxe uma série de consequências econômicas, políticas e sociais em escala global. Conforme o vírus se alastra, um fenômeno tão perigoso quanto a pandemia ganha espaço, é a Infodemia. Em meio ao contexto de insegurança, perdas materiais e simbólicas, o alto fluxo informacional e de desinformação vem gerando demandas complexas e inesperadas. Partindo da compreensão da pandemia como traumática, este trabalho objetivou investigar como a população idosa vem percebendo a Infodemia durante a pandemia do Covid-19. Este estudo foi norteado pelos pressupostos teóricos do paradigma do envelhecimento ao longo da vida. Desse modo, o método de pesquisa foi transversal e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi de tipo não probabilística em bola de neve, contou com 37 participantes, de ambos os sexos, com idades a partir de 60 anos (média de idade igual a 68,03; DP= 6,97) e residentes no município de Campina Grande – PB. A coleta dos dados se deu em formato online através da plataforma *Google Meet*, entre os meses de Junho e Agosto de 2021. Os dados foram processados e analisados no *SPSS Statistics* e pelo software *Iramuteq*. A análise dos resultados evidenciou o sofrimento psíquico advindo da demasiada exposição as informações midiáticas, a vulnerabilidade do grupo geracional frente o Covid-19, a necessidade do letramento/ alfabetização em saúde, e os canais de comunicação entendidos como confiáveis. Conclui que o alto fluxo informacional dificulta que informações úteis em saúde alcancem a população além de descredibiliza-las, concomitantemente, dificulta-se a tomada de decisões, sendo necessário investimentos na promoção de práticas informacionais críticas, éticas e acessíveis a pessoa idosa.

Palavras - chave: Infodemia; Idosos; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

The new coronavirus pandemic crisis brought a series of economic, political and social consequences on a global scale. As the virus spreads, a phenomenon as dangerous as the pandemic gains space, is Infodemic. Amidst the context of insecurity, material and symbolic losses, the high flow of information and misinformation has generated complex and unexpected demands. Based on the understanding of the pandemic as traumatic, this study aimed to investigate how the elderly population has been perceiving Infodemia

¹Estudante de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba, millenapereiraah@gmail.com

during the Covid-19 pandemic. This study was based on the theoretical assumptions of the paradigm of aging throughout life. Thus, the research method was transversal and descriptive with a quantitative and qualitative approach. The sample was of a non-probabilistic snowball type, had 37 participants, of both sexes, aged from 60 years (mean age equal to 68.03; SD= 6.97) and residing in the city of Campina Grande – PB. The data collection took place online through the *Google Meet* platform, between June and August 2021. Data were processed and analyzed using *SPSS Statistics* and the *Iramuteq* software. The analysis of the results showed the psychological distress arising from too much exposure to media information, the vulnerability of the generational group to Covid-19, the need for literacy in health, and the communication channels understood as trustworthy. It concludes that the high flow of information makes it difficult for useful information in health to reach the population, in addition to discrediting them, at the same time, it hinders decision-making, requiring investments in the promotion of critical, ethical and accessible informational practices for the elderly.

Keywords: Infodemic; Elderly; Pandemic; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos dois anos, o mundo enfrenta uma das mais severas pandemias, as infecções causadas pelo SARS-Covid-19, fato que ocasionou uma emergência sanitária, e em consequência da globalização, alcançou dimensões que pandemias anteriores não alcançaram. Nesse sentido, destaca-se o contexto emergencial instaurado de modo contínuo na mídia desde 2020, ao passo que, deu-se um crescimento exponencial e frenético de informações, nem sempre precisas, divulgadas pelos meios de comunicação oficiais e/ou pelas redes sociais (GALHARDI *et al.*, 2020). Para Felix e Fernandes (2018), o papel dessas narrativas é crucial em um momento marcado pela desinformação, produzida de maneira intencional, para causar confusão e danos em escala mundial, correlacionada ao alto fluxo informacional que caracteriza o fenômeno da Infodemia e produz insegurança e ansiedade na população já saturada.

Tal situação propicia entendimentos distintos sobre a conjuntura pandêmica, que podem vir a ser substrato para disseminação de notícias falsas envolvendo compreensões da doença e orientações equivocadas em saúde, sobretudo, facilitando que ocorram interpretações e (re)interpretações sociocognitivas (THOMPSON, 2008) do que realmente se trata a Covid-19. Para Braga *et al.* (2021) é necessário entender o fenômeno da Infodemia, evidenciando como a propagação de notícias vem repercutindo em representações sociais distintas sobre a pandemia. Desse modo, é fundamental fortalecer o saber científico emanado por especialistas na área e as orientações de órgãos como a

Organização Mundial de Saúde, tornando-o mais acessível para as distintas camadas da população, concomitantemente, evitando possíveis equívocos.

A palavra Infodemia vem do inglês infodemic “idem”, a partir de information, “informação” + epidemic “epidemia”. Caracterizada por um fluxo excessivo de informações sobre algum assunto, análogo a uma epidemia que se multiplica em curto período, provocando desinformação e difícil elucidação (OMS, 2020). No contexto da pandemia da COVID-19, a Infodemia é caracterizada pelo excesso de informações multiplicadas de maneira desordenada, dificultando a descoberta de fontes e orientações confiáveis. Segundo Zarocostas (2020), nesse caso aparecem boatos, desinformação e manipulação de informações com intuito de causar confusão na compreensão. Assim sendo, o fenômeno da informação é ampliado pelas redes sociais e se alastra como um vírus.

Segundo a OMS (2020), mediante o alto fluxo informacional que se espalhou mundialmente durante a pandemia, deve-se atentar para o risco da “Infodemia”. Tal produção desenfreada e difusa da desinformação durante emergências de saúde merece destaque na medida em que tem há implicações diretas na saúde da população.

A disseminação de informações falaciosas e a cultura da desinformação na área da saúde não são novidades (GALHARDI *et al.*, 2020), mas com o advento da globalização aliado às tecnologias da informação e da comunicação (TICs), acaba sendo uma área que atrai especulações e rápida circulação de notícias tendo em vista sua relevância. Para Henriques (2018), a velocidade da disseminação de notícias falsas ocorre porque uma parcela da população não recebe informação adequada, pela falta de credibilidade nas autoridades sanitárias e pela ansiedade que causam as notícias sobre doenças e epidemias. Já Alcantara e Ferreira (2020), relatam que os conteúdos falsos tendem a causar danos reais, principalmente quando informações credíveis são essenciais para conter contaminações, desse modo, os impactos das *fake news* (notícias falsas) alcançam esferas diversas, como as econômicas e as sociais.

Desse modo, a comunicação social, enquanto mídia, tem implicações diretas e indiretas na forma de se lidar com os riscos e com as ameaças, terreno onde as subjetividades são formadas, assim como opiniões e percepções (GALHARDI *et al.*, 2020). Em seus estudos, Silva e Castiel (2020) realçam que, em contextos de crise, os meios de comunicação destacam-se como protagonistas essenciais, e acabam servindo na qualidade de veículos para alertas, relatórios e recomendações. Ainda para esses autores, dá-se a necessidade de meios comunicativos ágeis e síncronos, favorecidos pelas TICs em via das redes virtuais.

As tecnologias de informação e de comunicação vêm revolucionando a forma de se comunicar, viabilizam a conexão entre pessoas a qualquer hora, em qualquer lugar, mostrando-se como instrumento propício para disseminação de informações. De acordo com Newman *et al.* (2019), a utilização das redes sociais como fonte de notícias cresceu significativamente, enquanto o jornalismo vem sofrendo duras perdas em suas funções sociais. Concomitantemente, Alaphilippe e colaboradores (2019) trazem essas novas dinâmicas comunicacionais como comprometedoras do debate público, além de impulsionar campanhas de desinformação.

Diante do exposto, as redes sociais digitais assumem não só o papel de instrumento valioso no combate ao isolamento na velhice, do ponto de vista das relações interpessoais, mas também são responsáveis pela disseminação de informações na pandemia, destacando questões sobre saúde pública e a Covid-19. Desse modo, evidencia-se através da literatura as repercussões da Infodemia para população idosa, posto que essa ganha destaque por se tratar de um grupo de risco.

O envelhecimento da população constitui um fenômeno demográfico importante, isto é, o crescimento constante da proporção de idosos desperta, principalmente nas últimas décadas em inúmeros países, estudos cada vez mais numerosos e diversos. Sendo o aumento demográfico da população idosa marcado pela elevada expectativa de vida, torna-se cada vez mais desafiador para a sociedade moderna, repercutindo em estudos nas mais diversas áreas. Assim, identificar os fatores que assegurem uma boa qualidade de vida na velhice deve ser primordial, tanto para os idosos quanto para a sociedade.

Segundo o IBGE (2018), a população nacional chegará a 232,5 milhões de habitantes, sendo 57 milhões de idosos (24,5%). Atingirá 232,5 milhões de habitantes, 57 milhões de idosos (24,5%) até 2025. Nesse contexto, o país que até a década de 1980 era considerado jovem, já sente o impacto da rápida mudança do perfil etário da população, e passará a ser um dos países com maior número de idosos em poucos anos.

Esse aumento na longevidade populacional resulta diretamente em investigações sobre as condições de vida que interferem na senescência dos idosos e dos fatores que possibilitam uma vida mais ativa e participativa, ou seja, caminhando ao envelhecimento bem-sucedido. Para tanto, vêm sendo tomadas iniciativas em investimentos legislativos nas esferas nacional e internacional, com foco na proteção da saúde, na promoção social e na segurança do idoso (CARLETO; SANTANA, 2017). Tais progressos incidem sobre a melhora na qualidade de vida da pessoa idosa, dado o desenvolvimento de alternativas intervencionistas que respondam às necessidades provenientes dessa população.

Perante a pandemia do COVID, informações, principalmente as ligadas à saúde, e o acesso às tecnologias, tornam-se imprescindíveis. Desse modo, a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2020) atenta aos rumores, desinformação e manipulação de informações com intenção duvidosa que ganharam destaque caracterizando o fenômeno da Infodemia, que é amplificado pelas redes sociais, mostrando ser uma problemática emergente.

Mesmo com uma realidade social sob constante transformação, a pandemia impactou a vivência dos idosos em escala mundial. Estes constituem a parcela da população mais vulnerável quando se trata da contaminação pelo COVID-19, contemplando os maiores índices de mortalidade. Segundo Lloyd-Sherlock *et al.* (2020), esse fato deve-se à imunossenescência, que aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e os piores prognósticos para aqueles com doenças crônicas. A pandemia pode impactar também a saúde mental e o bem-estar psicológico da população devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares (ORNELL *et al.*, 2020).

Ademais, tendo em vista o fenômeno da Infodemia que permeia a pandemia do COVID-19, Cardoso e colaboradores (2021) apontam a necessidade urgente do letramento em saúde para população idosa enquanto grupo vulnerável. As autoras chamam atenção ainda à responsabilidade social por trás das notícias propagadas no contexto pandêmico, que devido aos altos índices de contaminação e à rápida propagação do vírus, pode impactar negativamente através de atitudes individuais que repercutem na população, em especial nos grupos de risco. Nesse sentido, faz-se necessário uma criticidade em relação à informação do ponto de vista de compreensão e reflexão.

Segundo Sorensen e colaboradores (2012), o letramento em saúde corresponde a um constructo multidimensional abrangente, que ultrapassa a capacidade de leitura, escrita e interpretação de texto, voltando-se ao desenvolvimento de competências para obter, analisar e aplicar informações de saúde de forma que culmine em decisões ou atitudes benéficas à saúde. Nota-se então que, o acesso a materiais instrucionais sobre COVID-19 pode ser mecanismo chave para controle da doença e prevenção de suas complicações, porém a informação em si não é suficiente, sendo crucial a garantia de que as pessoas compreendam as informações de saúde e consigam torná-las atitudes para promover a sua saúde, da sua família e da comunidade (CESAR *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia, isso significa que é de suma importância que os profissionais e serviços de saúde saibam utilizar e executem estratégias de comunicação em saúde, com ênfase nas mídias sociais, visando desenvolver prevenção e promoção de saúde

efetivas (RUDD; BAUR, 2020) de forma acessível. Neste aspecto se destaca que, dado o isolamento social as tecnologias da informação e da comunicação surgem como aliados poderosos, pelos quais informações seguras podem ser compartilhadas atingindo distintas camadas da população.

Cabe salientar que, o compartilhamento das *Fake News* surge como uma das principais razões para a não aceitação de medidas preventivas e de cuidados estabelecidos pela ciência em prol da saúde (MONARI; BERTOLLI, 2019). Desse modo, é de suma importância a problematização de um acesso à saúde de forma equânime e igualitária, como preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Todavia, fenômeno proveniente do modelo econômico capitalista, a globalização propicia a mundialização do espaço geográfico por meio da interligação econômica, política, social e cultural em âmbito planetário. E, além das conexões benéficas, também facilitou a disseminação de agentes patológicos, mesmo que as doenças infecciosas tenham surgido em vários momentos da história, nos últimos anos as dimensões de impacto vêm resultando em epidemias em todo o mundo. Ornell *et al.* (2020) apontam que esse fato levou ao aumento da complexidade das infecções, repercutindo em impacto político, econômico e psicossocial, acarretando desafios urgentes de saúde pública, exigindo medidas de contingências em escalas tanto individual como mundial.

Perante o aumento significativo da população idosa revelado nos últimos anos, além de uma conquista, deve-se pensar a possibilidade de apreensão dos fatores que ajudam na manutenção de uma boa qualidade de vida nos anos sobresselentes da população. Este fenômeno vem sendo estudado, como também os fatores que contribuem para a integração dos idosos em uma população cada dia mais informatizada (SANTOS; ALMÊDA, 2017).

A pandemia traz à tona aspectos sensíveis ao ser humano, na medida em que expõe nossas fraquezas e deficiências. Esse cenário de incertezas tem consequências em diversos setores, que, por sua vez, reverberam diretamente no cotidiano e na saúde mental da população. Na pandemia, instaurou-se um estado de medo, os níveis de ansiedade e estresse têm aumentado consideravelmente, principalmente nos grupos de risco, onde o temor e o sofrimento são incalculáveis. Em seus estudos, Comosako e Lopes (2018) trazem uma série de repercussões negativas à saúde reverberantes do contexto pandêmico, reforçam a importância da socialização e da convivência social, na medida em que o isolamento social pode ser considerado um dos maiores problemas a prejudicar significativamente a saúde do indivíduo. O isolamento social, na velhice, assume um agravante, posto que o contato social estaria ainda mais limitado.

Sendo a Infodemia um fenômeno recente, é, por si só, uma temática emergente e escassa na área científica. Nesse sentido, tais impactos na saúde da população idosa, em tempos de pandemia, representam um desafio que deve ser encarado como uma possibilidade de colaborar com o incentivo de que sejam investigados os aspectos que influenciam na promoção de saúde em contexto pandêmico. Portanto, fundamentando-se nas temáticas expostas, este estudo objetivou investigar como a população idosa vem percebendo a Infodemia durante a pandemia Covid-19.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, com suporte multimetodológico para análise dos dados. Para Oliveira (2015, p. 142), a abordagem multimétodo surge como uma rica opção metodológica a partir de um enquadramento teórico-conceitual e adequada à especificação dos diversos aspectos do problema de pesquisa proposto, a autora afirma que diferentes métodos contribuem com diferentes tipos de dados e resultam em diferentes níveis de conhecimento acerca dos fenômenos sociais. Nesse sentido, é favorecida a construção, a contextualização e o entendimento das representações que envolvem a problemática na qual estruturou-se a pesquisa.

Seguiram-se as orientações conforme determinação do Conselho Nacional de Saúde e do Ministério da Saúde, por meio da Resolução nº 466/2012, de modo que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (sob o registro no CAAE 46766620.3.0000.5187).

Foram entrevistadas 37 pessoas de ambos os sexos, com idades a partir de sessenta anos residentes na cidade de Campina Grande - Paraíba, que fazem uso de redes sociais em celular, redes de trocas de mensagens, de fotos e vídeos e de consumo, como alimentação e transporte, além de habilidades para a utilização de plataformas de comunicação digitais como o *Google Meet*, desse modo, ~~sendo~~ foram excluídos os que não se enquadrem nos critérios supracitados. A amostra foi constituída a partir do método de amostragem não probabilística conhecido como bola de neve. Assim, os indivíduos inicialmente selecionados para participar da pesquisa indicaram novos participantes em sua rede de amigos e conhecidos.

Todas as entrevistas foram realizadas em formato remoto através de salas criadas na plataforma *Google Meet* cujos links eram enviados minutos antes do horário acordado para

realização da pesquisa. Nesses espaços estavam presentes apenas a entrevistadora e o entrevistado, visando garantir o sigilo das informações narradas e o sigilo da pessoa entrevistada, de modo a assegurar um espaço confiável e de acolhimento entre os presentes. As entrevistas foram gravadas individualmente depois que as pessoas entrevistadas ouviram a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Gravação de Voz (TAGV), aceitando participar espontaneamente da pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: a primeira consistia no contato inicial, convite para participação na pesquisa e agendamento da aplicação da entrevista; a segunda consistia na aplicação de um questionário sociodemográfico, para caracterização dos dados socioeconômicos dos participantes visando estabelecer o perfil da amostra, e aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas visando informações que subsidiem a compreensão a respeito de como a população idosa vem lidando com a pandemia, e consequências a partir da Infodemia do COVID-19.

Os dados coletados através da aplicação dos questionários foram digitados, processados e analisados por meio do software SPSS Statistic versão 25.0. Sendo estes distribuídos em 13 variáveis - questionário sociodemográfico (sete variáveis), o questionário sobre a Infodemia do COVID-19. Ambos instrumentos foram desenvolvidos pela pesquisadora e orientadora enquanto membros do “Grupo de Pesquisas em Envelhecimento Humano e Saúde” vinculado ao departamento de Psicologia da UEPB. Sendo o questionário sociodemográfico, estruturado sobre condições sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, escolaridade, arranjo de moradia) e econômicas (renda mensal, aposentadoria, pensões, suficiência do dinheiro mensal para a sobrevivência, chefia familiar) dos idosos.

Já o Questionário sobre a Infodemia do COVID-19, instrumento construído também por nós, visando uma melhor compreensão sobre como a população idosa tem percebido e vivenciado a Infodemia durante a pandemia do novo coronavírus, sendo este composto por 12 itens, dispostos em sete questões abertas e cinco questões fechadas. Desse modo, buscando identificar e analisar dados que podem ser mensurados estatisticamente, bem como, os que são frutos de natureza subjetiva, como percepções, intenções e comportamentos.

Posteriormente, foram analisadas as estatísticas descritivas uma a uma, definindo a frequência e as porcentagens para todas as variáveis nominais e ordinais, além da média, mediana e moda para as variáveis escalares. Já os discursos oriundos das entrevistas foram

processados pelo software gratuito Iramuteq. Segundo Camargo e Justo (2018), o Iramuteq permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de palavras.

As entrevistas foram realizadas no período de junho a agosto do ano de 2021, transcritas de forma literal, respeitando os discursos dos participantes e os neologismos próprios da linguagem informal, em seguida foram submetidos a análise no software Iramuteq. Desse modo, foram coletadas entrevistas, posteriormente transcritas e reunidas em um mesmo arquivo ou mesma unidade de contexto sob o formato (.txt), passando pela construção do dicionário necessário para leitura por parte do programa, e formando o corpus textual.

A análise do corpus textual se deu segundo Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas, configuradas de forma a obter classes de segmentos de texto que, simultaneamente apresentam vocabulários similares (CAMARGO; JUSTO, 2018, p.5).

Portanto, são geradas matrizes que cruzam os segmentos de textos e as palavras; em seguida, aplica-se o método de CHD e obtém-se uma classificação. Com base nessas análises em matrizes, o próprio software reorganiza a análise dos dados esquematizando-os em um dendograma da CHD, ilustrando as relações entre as classes interdependentes com suas respectivas categorias temáticas a serem denominadas após leitura e releitura. Ademais, com o intuito de preservar a identidade dos participantes, os estratos de discursos, estão representados pela letra *P* de participante, seguido de um número que corresponde a ordem dos entrevistados na pesquisa, seguido pelos dados descritivos sexo e idade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perfil sociodemográfico da amostra

Com a finalidade de traçar o perfil sociodemográfico da amostra, os resultados abaixo foram extraídos através da aplicação do questionário sociodemográfico.

De acordo com a Tabela 1, na amostra de idosos estudada ($n = 37$), observou-se uma média de idade igual a 68,03 (DP= 6,97; Mín= 60; Máx = 86), destacando-se uma prevalência de idosos jovens (67,6%, $n=25$), que pode ser resultado de uma tendência crescente do envelhecimento populacional, bem como pela dificuldade de inclusão nos anos sobressalentes.

Tabela 1: Distribuição dos participantes (N=37) segundo a faixa etária

Faixa etária	Frequência	Porcentagem %
Idoso Jovem (60 – 69 anos)	25	67,6
Idoso (70 – 79 anos)	10	27
Octogenário (80 – 89 anos)	02	5,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Fenômeno que vem sendo galgado, ao passo que, estudos de Rosset e colaboradores, já em 2011, traziam dados que apontam a possibilidade de o país assumir a colocação de sexto maior quantitativo de idosos do mundo em 2025, sendo a faixa etária dos idosos nomeados como em velhice avançada a de maior crescimento. Em paralelo, projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) mostram que a predominância de idosos jovens surge como reflexo da mudança na estrutura da pirâmide etária brasileira, que assume um perfil populacional cada vez mais envelhecido.

Na Tabela 2, que dá a distribuição dos participantes conforme o gênero, prevaleceu o sexo feminino (89,2%, n=33). As discussões sobre a feminilização da velhice têm ganhado espaço na academia. Lins e Andrade (2018) discutem que esse fenômeno deve ser compreendido não apenas por uma perspectiva demográfica, e sim como um processo em que se relaciona sentidos e consequências da divisão sexual do trabalho e aos acúmulos relacionados à violência e baixa escolaridade enfrentados pela população feminina. Corroborando com dados que mostram o envelhecimento como questão de sexo, tendo em vista a população idosa, sendo composta majoritariamente por mulheres que representavam no ano de 2010, 55% da população nessa faixa etária (MAUÉS *et al.*, 2010).

Tabela 2: Distribuição dos participantes (N=37) segundo gênero

Gênero	Frequência	Porcentagem %
Feminino	33	89,2
Masculino	04	10,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) indicam que as mulheres representam 56% da população brasileira a partir dos 60 anos, sendo a estimativa que as mulheres vivam em média sete anos a mais que os homens. Outro fator que deve ser levado em consideração diz respeito, no entanto, a possibilidade deste dado estar relacionado à falta de interesse dos homens em participar de pesquisas científicas, fator que segundo Rall e colaboradores (2012) é resultante de determinantes culturais e sociais, sob influência do gênero, que conduzem os indivíduos a escolhas significativas de

acordo com a estrutura onde estão inseridos, isto explicaria porque a diferença nas amostras é tão grande, mesmo a não sendo tão grande nos dados do IBGE.

No tocante a Tabela 3, em que é apresentada a configuração da amostra segundo o estado civil dos participantes, pode-se perceber que a maioria dos idosos estão casados ou vivendo com um companheiro (44,7%, n= 21); outro dado de destaque na amostra compreende a viuvez dos participantes (23,4%, n=11). Fernandes e Borgato (2016) afirmam que existe uma associação positiva entre casamento e saúde e menor mortalidade, principalmente na velhice. Corroborando com esse estudo, Waldinger e Schulz (2010) discutem que, para ambos os sexos estarem mais satisfeitos em seus casamentos, existe ligação diária mais positiva entre o tempo com o parceiro e os níveis de felicidade.

Tabela 3: Distribuição dos participantes (N=37) segundo Estado civil

Estado civil	Frequência	Porcentagem %
Casado ou vive com companheiro	21	44,7
Viúvo	11	23,4
Solteiro	03	6,4
Divorciado ou separado	02	4,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Segundo Miranda (2021), as mulheres idosas experimentam maior probabilidade de ficarem viúvas e em situação socioeconômica desvantajosa, sendo que a predominância da população feminina entre os idosos é resultado da maior mortalidade masculina. Fatores que a autora aponta como impactos notáveis nas políticas públicas, visto que, a maioria dessas mulheres atualmente, seja viúva, sem experiência de trabalho no mercado formal, menos educada formalmente.

A Tabela 4 apresenta os dados da amostra conforme a distribuição segundo o grau de escolaridade. Nesse sentido, percebe-se a expressiva concentração dos níveis escolares, que compreendem ensino médio completo (35,1%, n=13) e ensino fundamental I – que compreende do 2º ao 5º (21,6%, n=8). Segundo Campos *et al.* (2016), tais diferenças no nível de alfabetização refletem as desigualdades sociais do início do século XX, em que a população hoje idosa deveria estar na escola, no entanto, se tratava de uma atividade sobre a qual pobres e mulheres eram vetados.

Tabela 4: Distribuição dos participantes (N=37) segundo grau de escolaridade

Grau de escolaridade	Frequência	Porcentagem %
Ensino fundamental do 2º ao 5º	8	21,6
Ensino fundamental do 6º ao 9º	3	8,1
Ensino médio completo	13	35,1
Ensino Superior completo	7	18,9
Pós graduação incompleta	3	8,1
Pós graduação completa	3	8,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na pesquisa “Idosos no Brasil: Vivências, desafios e experiências na terceira idade”, realizada em 2007 pela Fundação Perseu Abramo (FPA), elementos do estudo revelam que 89% das pessoas com mais de 60 anos não cursaram além do ensino fundamental, 49% são analfabetos funcionais, 18% nunca sequer chegaram a frequentar a escola. Os dados dessa pesquisa ainda fazem uma ponte entre os índices de escolaridade e de renda, ao passo que, existe um salto qualitativo entre os idosos que apresentam maiores rendas e maiores índices escolares, tendo 46% cursado o ensino superior, 21% o ensino médio e 15% chegando aos cursos de pós-graduação, corroborando com os índices de escolaridade extraídos desse estudo.

Em 2020, a segunda edição da pesquisa de opinião supracitada traz dados que relatam concentração da taxa de escolaridade da população idosa brasileira nos níveis de ensino fundamental e médio, correspondendo a 64% e 15%, nessa ordem. Menezes (2020) referencia a educação como variável de maior contraste entre as pessoas na velhice, de modo que, quanto mais avançada a idade, maiores serão os índices de baixa escolaridade. Discutindo os dados levantados em seu estudo sobre velhice, educação e gênero, a autora ressalta que, além das dificuldades em superar os baixos índices de escolaridade, as mulheres idosas relatam dificuldades de permanência na escola, pois muitos (maridos, filhos e netos) as desestimulam na continuação de seus estudos.

Em relação ao arranjo de moradia (Tabela 5), foi observado o predomínio de lares intergeracionais, de modo que 51,4% (n= 19) dos idosos vivem com o companheiro e 37,8% (n = 13) dividem a residência com os filhos, havendo ainda 16,2% (n = 06) também comungam do espaço domiciliar com os netos. Cabe salientar que, pode haver sobreposição das respostas, ou seja, morar com o companheiro e com os filhos e/ou netos.

Tabela 5: Distribuição dos participantes (N=37) segundo o arranjo de moradia

Variável - arranjo de moradia	Frequência em relação a variável	Porcentagem %
Mora com companheiro(a)	19	51,4
Mora com filho(s)	14	37,8
Mora sozinho(a)	10	27,1
Mora com neto(s)	06	16,2

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Oliveira e Ramos (2021, p. 227) mostram como a repercussão do aumento da expectativa de vida possibilitou a convivência e a co-residência entre diversas gerações e, apesar das significativas mudanças vivenciadas na família contemporânea, as relações familiares permanecem como importante suporte de apoio e solidariedade aos cuidados básicos, à saúde e ao bem-estar dos idosos. Nesse sentido, a intergeracionalidade observada no ambiente familiar pode determinar mudanças na hierarquia e dinâmica relacional da família (RAMOS, 2017).

A manutenção das relações sociais colabora contribuindo para a promoção do bem-estar e moderação dos efeitos do estresse (MIRANDA, 2021), logo, destaca-se a presença de efeitos protetores. No entanto, deve-se atentar às singularidades dos sujeitos e ao modo como subjetivamente vivenciam tais relações.

No tocante à renda familiar, cujos dados estão dispostos na Tabela 6, grande parte dos idosos 74% (n=27) são aposentados, sendo que 64,9% (n=24) da amostra considera-se o principal responsável pelo sustento da família. Menezes (2020) correlaciona a criação de políticas sociais aliadas ao trabalho feminino e à maior longevidade das mulheres, como viabilizadoras de um maior número de mulheres do que entre os homens que são chefes de família entre os/as idosos/as.

Tabela 6: Distribuição dos participantes (N=37) segundo renda

Variáveis	Frequência	Porcentagem %
Aposentado		
Sim	27	73
Não	10	27
Responsável pela renda familiar		
Sim	24	64,9
Não	13	35,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para grande parte dos idosos, a aposentadoria é considerada uma fase para descansar ou para desenvolver atividades de lazer (DERHUN *et al.*, 2019). No entanto, mesmo destacando-se o percentual de idosos aposentados, ainda existe um grupo significativo que

continua exercendo alguma atividade laborativa (27%, n=10). Fator que pode ter sua ocorrência justificada em decorrência da necessidade de complementar a renda, como afirmam Rabêlo e colaboradores (2021), pois em sua maioria estão associados a chefes de família e o salário de aposentadoria não é suficiente, e corrobora com os dados levantados nesse estudo que apontam 89,2% residem com companheiros e/ou filhos.

No que tange à distribuição dos participantes segundo a religiosidade, na Tabela 7 pode-se perceber que a amostra é composta majoritariamente por pessoas que afirmam possuir uma religião (94,6, n=35), caracterizando-se ainda como religiosos (73%, n=27).

Tabela 7: Distribuição dos participantes (N=37) segundo condições de religiosidade

Variáveis	Frequência	Porcentagem%
Possui religião		
Sim	35	94,6
Não	02	5,4
Se considera		
Religioso	27	73
Pouco religioso	4	10,8
Muito religioso	6	16,2

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Cabe salientar que religiosidade e espiritualidade não são sinônimos, sendo esses dados do estudo focados na religiosidade, que para Krause (2011), corresponde a um conjunto de crenças em uma divindade, pressupondo compromisso, envolvimento religioso e a adesão a práticas e rituais de uma instituição religiosa. Por sua vez, Margaça e Rodrigues (2019) trazem em seus estudos a espiritualidade e a religiosidade como possíveis mediadores para o indivíduo em momentos estressantes, logo, ser religioso/espiritual corrobora enquanto estratégia de adaptação com ganhos ao nível da estruturação da resiliência.

3. 2 Dados sobre Infodemia do COVID-19

Na Tabela 8 são discriminados os dados referentes a distribuição dos participantes segundo a quantidade de horas que foi exposto a notícias e informações sobre COVID-19 em redes sociais, observou-se uma média de horas igual 1,50 hora (DP= 1,04; Mín= 0; Máx = 4), destacando-se uma prevalência exposição por duas horas diárias (35,1%, n=13). Nesta tabela também são representados os dados alusivos à distribuição dos participantes em relação a quantidade de horas que se buscou por notícias e informações sobre COVID-19,

observou-se uma média de horas igual 0,81 hora (DP= 1,01; Mín= 0; Máx = 4), destacando-se uma prevalência nenhuma procura diária (46,6%, n=18).

Tabela 8: Distribuição dos participantes (N=37) segundo quantidade de horas que foi exposto e que buscou notícias/informações sobre COVID-19

Exposição em horas	Frequência	Porcentagem %	Busca em horas	Frequência	Porcentagem %
2	13	35,1	0	18	48,6
1	09	24,3	1	08	21,6
0	06	16,2	2	07	18,9
3	05	13,5	½	02	5,4
½	03	8,1	3	01	2,7
4	01	2,7	4	01	2,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Um estudo realizado em 2020 pela Universidade Federal do Espírito Santo em parceria dos grupos de estudo “Cultura Audiovisual e Tecnologia” e “Comunicação, Cultura e Discurso” da Instituição de ensino superior -IES, levantou dados que apontam um aumento significativo no consumo diário de notícias, principalmente as divulgadas através das emissoras de televisão (73,41%). Segundo a pesquisa, cujo contingente de pessoas acima de 61 anos representa 14,2 %, sete a cada dez pessoas consomem notícias diariamente, visando se manter atualizadas sobre os acontecimentos.

Analisando a variação de dados presente na “Análise de Tendências de Tráfego e Consumo de Conteúdo na América Latina”, produzida pela Teads, o MegaBrasil Comunicação (2020) observou no Brasil um crescimento de 24% nas buscas por informações, no qual o tópico saúde obteve crescimento de 456%, observou-se que em meio ao contexto pandêmico canais digitais consolidados no mercado jornalístico assumiram destaque, visto que existe uma proliferação análoga ao coronavírus de *Fake News*.

Caporino e colaboradores (2020) movimentaram um estudo que constatou a relação entre altas taxas de exposição a notícias e sentimentos de ansiedade que se repetem mesmo quando não se trata de noticiário sobre eventos traumáticos. Nesse sentido, faz-se necessário por parte da população que consome tais informações - principalmente dado o cenário pandêmico que por si só já traz prejuízos à saúde mental - um senso crítico frente à afetação inerente.

No segundo ano da pandemia do novo Coronavírus, percebe-se que a busca por notícias referentes ao contexto pandêmico de destaque é nula, ou seja, a maior parte da população estudada atualmente evita o consumo de informações sobre a pandemia.

Considerando o arranjo de moradia percebemos que a maioria da amostra divide a residência com outras pessoas, o que pode justificar os índices de exposição superiores aos de nenhuma busca por informações, logo que o segundo compreende a uma motivação para e o primeiro da inevitabilidade de contato, sendo assim 16, 2% (n=6) acaba sendo exposta, porém a porcentagem de busca nula seja de 68,6% (n=18). Desse modo, pode-se perceber como a população idosa vem dialogando com a relação de consumo das informações durante a pandemia, assumindo uma postura de evitação.

A tabela 9 diz respeito aos impactos percebidos na saúde da pessoa idosa frente às informações emergentes do contexto pandêmico e como elas têm sido afetadas por essas. Nesse sentido, apesar de um pequeno percentual ter declarado que as notícias sobre o tema foram relevantes a ponto de impactar psicologicamente sua saúde, os números que apresentam percentuais expressivos são oriundos das notícias pelas vias do WhatsApp que compreendem a 78,4% (n=29) de consumo pela amostra estudada, na sequência se destaca o Facebook com 37,8% (n=14), garantindo as redes sociais os maiores índices na relação consumo- prejuízos a saúde mental.

Tabela 9: Distribuição dos participantes (N=37) segundo o discurso sobre a Infodemia e impactos percebidos na saúde mental

Meio	<i>Frequência de pessoas que se sentem afetadas pelas notícias relacionadas a pandemia</i>	Porcentagem %	<i>Frequência de pessoas que não utilizam o meio para obtenção de notícias relacionadas a pandemia</i>	Porcentagem %
Redes sociais				
WhatsApp	29	78,4	08	21,6
Facebook	14	37,8	23	62,1
Instagram	05	13,5	32	86,5
Jornais digitais				
G1	05	13,5	32	86,5
CNN			37	100
R7	03	8,1	34	91,9
Terra	02	5,4	35	94,6
Notícias				
UOL	01	2,7	36	97,3
Notícias Estadão			37	100
Folha de São Paulo			37	100
Browser				
YouTube	10	27,8	27	72,2

Google	07	19,4	29	80,5
Yahoo			37	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Discutindo a inclusão digital na terceira idade, Andrade e colaboradores (2020) afirma que a postura de evitação dos idosos frente a internet se dá por razões distintas, das quais destacam-se o medo, a falta de conhecimentos, a escassez de recursos financeiros, e a inadequação do equipamento. A luz de tais apontamentos, os dados levantados neste estudam apontam que, os idosos afirmam estarem abrindo mão do uso das redes sociais em detrimento do fluxo informacional referente a pandemia com o qual estão tendo contato por estas vias.

É notório que as TICs podem apoiar as pessoas idosas a diminuir o seu isolamento e solidão, principalmente na pandemia. Martins *et al.* (2021) ressalta as potencialidades destas, no que diz respeito a possibilidade dos idosos se manterem em contacto com familiares e amigos, estreitando relações sociais através da utilização das redes sociais digitais. Os autores destacam em seu estudo que WhatsApp compreende ao aplicativo mais utilizada por esse grupo geracional, podendo ser uma ferramenta digital facilitadora de um envelhecimento mais ativo, no entanto, durante o contexto pandêmico é apontada como campo fértil notícias que impactam psicologicamente a população idosa.

Os reais impactos da pandemia na saúde mental da população no momento são imensuráveis, demandando tempo e estudos para obtenção de informações consistentes, no entanto, estudos que vêm sendo realizados em diversas partes do mundo já discutem sobre o adoecimento mental da população. Como agravante, Kumar e Nayar (2020) chamam atenção à existência das mídias sociais e ao seu alcance diferencial em relação às pandemias anteriores, disseminando informações que não são autênticas e tão pouco verificadas. Em consonância, a crise político-institucional e divergências de orientações de fontes oficiais, amplificam a insegurança e ansiedade na população brasileira (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Nesse sentido, Ferreira (2020) adverte que a circulação de notícias pela Internet e nas redes sociais oferece às pessoas a possibilidade de serem expostas a informações, mesmo que não as procurem propositadamente, o que pode vir a diminuir o uso das mesmas. Analisando o comportamento dos indivíduos frente a Infodemia, o autor observa que pessoas com ideais populistas são inclinadas a privilegiar as redes sociais como fonte de informação, o que pode trazer repercussões diversas, visto que nesses espaços circulam informações sem filtragem profissional e/ou construídas sobre ideologias, ou seja, consumir

informações sobre a pandemia propagadas nas redes sociais sem uma filtragem adequada se configura como risco à saúde.

Ainda analisando os dados presentes na tabela, o percentual de pessoas que recorrem ao Youtube (27,8 %, n=10) como forma de se manter informado também se destaca. Corroborando com os estudos de Khatri e colaboradores (2020), que evidenciam o crescente número de visitas durante a pandemia, sendo o conteúdo de maior destaque em buscas de vídeos com informações úteis em que organizações internacionais de saúde estavam sub-representadas.

3.3 Apreensão das representações sobre a Infodemia

Para a análise dos dados coletados através das questões abertas presentes no “Questionário sobre a Infodemia do COVID-19”, objetivou-se apreender as representações ancoradas pelos participantes sobre o fenômeno da Infodemia que está atrelada a pandemia do Coronavírus. Para isso, foi utilizado o dendograma resultante da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (n=37) a partir dos discursos dos participantes, tendo como princípio o processamento padrão do *software* Iramuteq.

Nesse sentido, o corpus foi construído por 37 textos, separados em 657 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 547 STs (83,29%). Emergiram 26755 (palavras, formas, vocábulos), sendo 3950 palavras distintas e 2024 palavras com uma única ocorrência. O conteúdo, por sua vez, foi analisado e categorizado em cinco classes: Classe 1, com 83 ST (15,17%); Classe 2, com 87 ST (15,9%); Classe 3, com 143 ST (26,14%); Classe 4, com 88 ST (16,09%), Classe 5, com 149 ST (26,69%).

No que diz respeito às classes, os dados analisados foram ordenados em cinco classes contemplando as seguintes categorias temáticas: *Classe 1* - Reação as orientações de enfrentamento da pandemia, letramento e Infodemia; *Classe 2* - Isolamento social, mudança de hábitos e autonomia; *Classe 3* - Prospecção passiva de informações: Redes sociais, letramento e Infodemia; *Classe 4* - Prospecção ativa de informações; *Classe 5* - Pandemia e Infodemia: Sentimentos preponderantes.

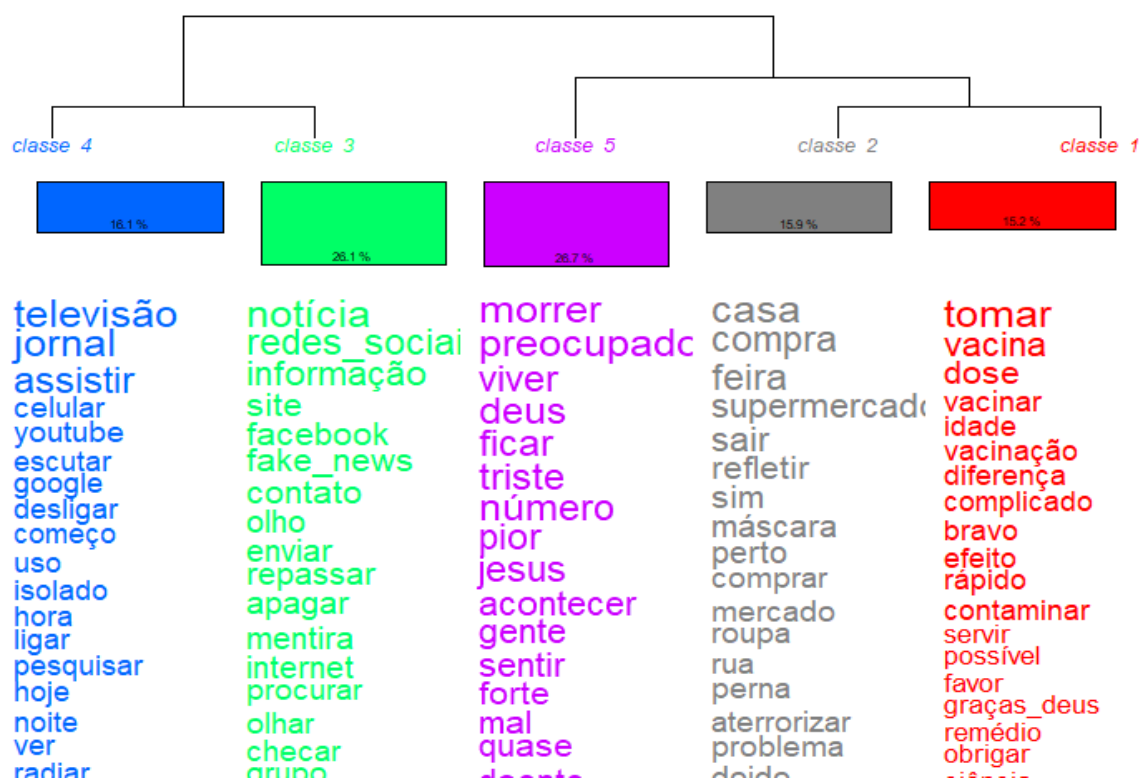
Cabe salientar que essas cinco classes se encontram divididas em duas ramificações (A e B) do corpus total em análise. O subgrupo “Consumo de informações”, composto pelas classes Prospecção voluntária de informações: Redes sociais, letramento e Infodemia, e Prospecção involuntária de informações, que fazem referência a prospecção de informações por parte da pessoa idosa, bem como os meios que usam para obtenção de informações relacionadas a crise epidêmica vigente e credibilidade do conteúdo. E, o

subgrupo B, denominado “Reações frente a Pandemia”, que contém os discursos correspondentes às classes: Reação as orientações de enfrentamento da pandemia, letramento e Infodemia; Isolamento social, mudança de hábitos e autonomia; e, Pandemia e Infodemia: Sentimentos preponderantes, em que são discutidas as percepções e sentimentos associados a pandemia.

3. 4 Relatos dos participantes idosos acerca do isolamento social

Na busca de compreender as mudanças de hábitos ocasionados pela quarentena, as entrevistas constituem o corpus de estudo. As narrativas dos idosos foram analisadas e refletem suas percepções.

Figura 1 - Dendograma com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: Análise pelo software Iramuteq, 2020.

3. 4. 1 Reação as orientações de enfrentamento da pandemia, letramento e Infodemia

Na classe 1, denominada *Reação as orientações de enfrentamento da pandemia, letramento e Infodemia* apresentada no lado direito do dendograma na cor vermelha, verificou-se nos relatos dos participantes posicionamentos frente às orientações em saúde de enfrentamento da pandemia, ou seja, envolvendo aspectos da interpretação de informação e importância para a tomada de decisões apropriadas na gestão do autocuidado

em saúde. Existindo ainda, uma forte associação referente a vacinação, sendo as palavras “tomar” correspondendo a 58,98% (χ^2 138,54; $p < 0,0001$), e “vacina” 48,96% (χ^2 92,48; $p < 0,0001$) dos segmentos de texto presentes nessa classe.

Mesmo antes pandemia do novo coronavírus, Massarani, Leal e Waltz (2020) trazem dados que apontam a crescente circulação das fake News em redes sociais, sendo a maior parte do conteúdo destas ligadas a movimentos antivacinas, distorcendo efeitos colaterais ou incitando uma falsa negligência das autoridades diante do “risco” da vacinação. Essas discussões se agravam pelo cenário pandêmico de modo a provocar visões negativas sobre a forma do reconhecimento da vacinação como prevenção frente ao vírus COVID-19.

Como reflexo, crescem os índices de hesitação vacinal, situação grave no contexto da pandemia, no qual autoridades como o Presidente da República, usaram suas redes sociais para minimizar a gravidade da doença, descredibilizar medidas de distanciamento e pondo em dúvida a segurança das vacinas (MASSARANI *et al.*, 2021). Segundo Oliveira (2020), a desinformação no Brasil é fruto de práticas sociais inseridas em um cenário cultural de disputas de sentidos que assumem mais aspectos políticos do que de saúde voltados à saúde. Nessa perspectiva, verificou-se descrença na vacinação, como podemos perceber no relato:

[...] Eu mesmo, eu não queria tomar essa vacina não, mas infelizmente tomei. A gente não tem certeza de nada, porque aí a gente tem AIDS há 40 anos e até agora não tem vacina para. [...] E essa doença de agora, como essa vacina chegou? Como já foi lançada? [...] É um negócio que a gente toma porquê de qualquer maneira eles vão obrigar. (P. 27, homem, 67 anos).

Entende-se, na pandemia do novo coronavírus, decisões tomadas por apelos emocionais que parecem ter mais peso do que aquelas motivadas por fatos objetivos (FACÃO; SOUZA, 2021). O que surge como uma problemática, já que enfraquece as orientações em saúde de órgãos responsáveis com informações fidedignas, processo agravado face a polarização em que a ciência é muitas vezes refutada a partir de ideologias particulares (SCHEUFELE; KRAUSE, 2019).

Com base nos dados emergidos da amostra, percebe-se um contingente significativo de idosos aderiu à práticas em saúde conforme as sucessivas orientações da OMS para contenção e enfrento da pandemia, tratando-se, de idosos que acreditam na eficácia da vacina, por exemplo, no entanto, alguns idosos expressam em seus discursos que esse comportamento foi tomado para não sofrer retaliações dos familiares. Os impactos da

Infodemia que ganha espaço, principalmente, nas redes sociais afetam a tomada de decisão de cuidados em saúde por parte da pessoa idosa. Sendo assim, a conscientização sobre a vacinação se configura como comportamento preventivo, frente a influência das notícias falsas (LESSA; SCHARAMM, 2020).

Ademais, a necessidade da compreensão dos índices e indicadores da educação em saúde, de modo a visualizar possíveis potencialidades e desafios desta, junto à população que enfrenta uma pandemia de dimensões ímpares. Tal conhecimento deve auxiliar na busca de ferramentas que fomentem empoderamento em saúde, principalmente para pessoa idosa. Desse modo, o Letramento em Saúde surge como forte aliado no gerenciamento do autocuidado e, ao mesmo tempo, aliado no enfrentamento da pandemia (LIMA; VASCONCELOS; BORBA, 2019).

Nesse sentido, também é necessário criar um ambiente que encoraje os idosos a manter ativos em seus cuidados em saúde, sempre privilegiando a manutenção de sua independência (SANTANA *et al.*, 2017).

É muita gente que morreu e está pra morrer, e a gente sabe né, que tudo isso poderia ser evitado. Eu fico muito admirada, nossa! Como morrem tanta gente dessa doença e não vem sendo feito praticamente nada? Procuro cada vez mais ter cuidado. [...] De cara a gente não pode ajudar a melhorar, só tendo bons comportamentos. E aí quem vai querer se espelhar numa criatura do meu tipo, da minha idade, pra mim ninguém dá nem atenção. [...] Eu pelo menos hoje dou algum voto de confiança na vacina porque acredito muito na ciência. (P. 15, mulher, 85 anos).

Atualmente, Gramacho (2021) afirma que medidas preventivas - de educação para a comunicação, alfabetização digital e alfabetização em saúde - podem ser tão efetivas quanto o distanciamento social, o uso de máscaras e a higiene frequente das mãos têm sido utilizadas no enfrentamento do coronavírus.

Apesar de o Brasil contar com experiência técnica de distribuição de vacinas, a imunização contra a COVID-19 tem sido marcada pela lentidão, escassez e desarticulação (PAULA *et al.*, 2021), que também tem seus reflexos na saúde da população idosa, como fica evidenciado no relato:

Eu não saio para trabalhar, agora eu me preocupava com os filhos que saem para trabalhar, netos que saem pra trabalhar. Aí me preocupa. Fico tão preocupada. Entendia que tinha que fazer, alguém tinha que trabalhar, tem família pra sustentar, né? E diante disso, tinha que ter os cuidados. Usar máscara, usar álcool gel e na medida do possível, o que acontecer se sentir sintoma procurar

logo o médico pra tomar a medicação correta. (P. 30, mulher, 65 anos).

3. 4. 2 Isolamento social, mudança de hábitos e autonomia

Na classe 2, denominada *Isolamento social, mudança de hábitos e autonomia* apresentada no lado direito do dendograma na cor cinza, verificou-se nos relatos dos participantes as implicações correlatas as orientações em saúde e desafios vividos cotidianamente durante a pandemia, como adaptação. Existindo ainda, uma associação referente a quebra do isolamento para realização de atividades básicas como compra de mantimentos, assim, as palavras “casa” correspondendo a 46,15% (χ^2 62,23; $p < 0,0001$) e “compra” 90,91% (χ^2 47,22; $p < 0,0001$) dos segmentos de texto presentes nessa classe.

Devido a medidas de proteção, como o distanciamento social, a pandemia Covid-19 afetou direta ou indiretamente a vida de muitas pessoas. Para o idoso, dentre os diversos desafios destacam-se os relacionados a manutenção da autonomia, posto que, sendo uma parcela da população vulnerável, sofreu de modo incisivo com o isolamento social - principal medida de prevenção e controle da doença -, no entanto, este se manifesta como agente estressor pela complexidade das dinâmicas vigentes na sociedade contemporânea (FIORILLO *et al.*, 2020). Concomitantemente, é necessário se pensar no envelhecimento bem-sucedido, que se constitui enquanto alvo a ser alcançado, através do exercício contínuo sobre as mudanças que efetivamente acompanham o envelhecer.

Imbricada nessa perspectiva, Pimentel e colaboradores (2019) destacam que idosos mais independentes, autossuficientes, têm maior satisfação com a vida e estão mais ajustados aos efeitos do envelhecimento. Ao mesmo tempo, são exigidas adaptações frente às mudanças sociais, culturais, econômicas e históricas, deve-se atentar ao cenário pandêmico que representa uma forma ímpar, complexa e multifacetada de estressor psicossocial (FIORILLO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, pode-se observar na fala dos participantes os impactos que o isolamento social teve em suas rotinas - expressão de sentimentos em referência ao uso de equipamentos de proteção individual.

Agora que assim, tudo que a gente vai fazer fora de casa é correndo pra não ficar muito tempo fora de casa, se vai fazer algumas coisas na cidade vai rapidinho, vai com máscara e álcool, quando chega em casa já vai pro banheiro, já lava aquela roupa que saiu. O ruim é isso, o tempo todo você fica nessa de se cuidar, porque se não se cuidar, morre né? (P. 28, mulher, 61 anos).

Mesmo que alguém chegue, a gente fala com a pessoa assim bem distante e com esse monte de máscaras. Agora que eu tô em casa sozinha eu estou sem, mas tem horas que já fico passando a mão no rosto me perguntando onde está, só que isso sufoca demais. Não vejo a hora da pandemia acabar para que possamos sair por aí sem essas máscaras. (P. 7, mulher, 65 anos).

Santos e colaboradores (2016) denotam a autonomia como o poder de tomar decisões a respeito de sua própria vida. Desse modo, sua promoção preserva a dignidade e liberdade, repercutindo no bem-estar biopsicossocial do idoso. A prática de atividades tidas como instrumentais e básicas a rotina dos idosos, como compra de mantimentos e medicamentos, ou movimentações financeiras em agências bancárias é identificada no relato dos idosos como relevantes para sua autonomia, e quanto tolhidas, na fase mais rígida do isolamento social, repercutiram negativamente na saúde da pessoa idosa, como destaca Nestona (2020).

Contudo, em relação ao isolamento social, algumas teorias destacam aspectos do envelhecimento ativo, a saber Paúl (2017), que associa o envelhecimento ativo à autonomia, as atividades básicas e instrumentais da vida diária e na qualidade de vida. De acordo com o autor, o envelhecimento ativo implica autonomia e expectativa de vida saudável. Assim, considera-se que existe consenso no sentido de estabelecer como fatores de envelhecimento bem-sucedido, a nível individual ou societário, a manutenção da autonomia (física, psicológica e social) do idoso, bem como a manutenção da qualidade de vida.

Encontramos nos relatos dos participantes impactos que impediam agir mais independente no cotidiano, pois tinham como principal motivação a continuar isolada o medo perante o desconhecido. Em consonância Brooks *et al.* (2020), apontam o medo de ser infectado ou infectar familiares, a perda da rotina durante o confinamento, aflição em relação a sair e comprar suprimentos básicos como água e comida, dificuldade no acesso aos equipamentos de proteção individual, pouco conhecimentos sobre a recente doença (BROOKS *et al.*, 2020).

Portanto, é perceptível uma mudança atitudinal em comparação entre primeiro e segundo ano da pandemia. Sendo necessário maiores discussões sobre as estratégias de enfrentamentos desenvolvidas pela pessoa idosa no contexto pandêmico, diante das limitações (re)inventa o seu fazer, buscando adaptar-se de forma saudável. O relato dos idosos evidencia ainda que o início da crise sanitária foi marcada por um sofrimento mental

intenso, hoje amenizado pelas estratégias de enfrentamento singulares encontradas por cada idoso. O que pode ser evidenciada na seguinte na fala:

Já deixei de fazer compras, onde mais eu vou é no mercado e ano passado e no começo do ano eu deixei de fazer compras, deixei de sair nesse período que foi bem ruim. Eu deixei de sair, deixei de fazer minhas compras, deixei de ir ao mercado. [...] Eu ficava só em casa, não ia nem no mercado. Aí depois eu disse pra mim que isso não dava certo, que eu não podia ficar em casa, que se eu ficasse em casa eu ia ficar uma velha doida, e ficar uma velha doida não dá pra mim não. Botei logo na cabeça que tinha que superar esse medo [...] Eu tenho que fazer algo, eu tenho que sair [...], se me disser que eu tenho que ficar em casa eu enlouqueço, Deus me livre. (P. 35, mulher, 70 anos).

3. 4. 3 Prospecção voluntária de informações: Redes sociais, letramento e Infodemia

Na classe 3, denominada *Prospecção voluntária de informações: Redes sociais, letramento e Infodemia* apresentada no lado esquerdo do dendograma na cor verde, na qual prospecção compreenderia a ação de prospectar ou pesquisar, verificou-se nos relatos dos participantes que as redes sociais durante o contexto pandêmico, mesmo propiciando aproximação com outras pessoas assume uma conotação negativa diante do fluxo intenso de informações relacionadas a pandemia, principalmente pela facilidade na circulação de informações falsas.

Dessa maneira, para muitos idosos passam a ser estressores. Cabe salientar que, existe uma associação entre as redes sociais e informações falsas (*Fake News*) na fala dos idosos, sendo a palavra “notícia” correspondente a 42,34% (χ^2 50,78; $p < 0,0001$), “redes sociais” 46,32% (χ^2 47,22; $p < 0,0001$) e “*Fake News*” 60,98 % (χ^2 27,85; $p < 0,0001$) dos segmentos de texto presentes nessa classe.

O contingente de idosos que ocupa os espaços virtuais caminha a passos lentos, sendo a inclusão digital dessa parcela da população um fenômeno recente. Com a pandemia a proporção de idosos que passaram a usufruir do ambiente virtual aumentou, porém, ainda existem dificuldades a serem superadas, como explorar os recursos fornecidos pela internet, manuseio dos aparelhos que viabilizam a inserção no ciberespaço e a baixa interpretação crítica das informações.

Tais situações frente a desInfodemia que surge atrelada à Infodemia podem representar uma ameaça. Para Posetti e Bontcheva (2020), as dinâmicas informacionais deixam de estar relacionadas ao volume de informação e passam a ser as informações falsas e não confiáveis relacionadas à pandemia nas redes sociais caracterizadas como a maior

problemática. Ademais, notícias com essa construção ao alcançarem facilmente a população idosa, parcela da população vulnerável pelos fatores já discutidos, podendo ser um risco à saúde.

A autora Zattar (2020) alerta sobre uma estratégia de deslegitimação do conhecimento científico, em meio à uma Infodemia, possibilita que as informações falsas tomem proporções maiores, fenômeno que veio caracterizando a desInfodemia. É notório que dentre os apontamentos da UNESCO (2020) sobre a pandemia, destacam-se alguns fatores que conversam os resultados levantados no presente estudo, sendo estes: a crença em alguma informação antes mesmo de verificar a fidedignidade da mesma, em detrimento de uma crença/ sentimentos pessoal que fortalecem a opinião sobre algo; o alto índice de consumo informacional; a adesão crescente as tecnologias de informação e comunicação, que possibilita a distribuição ou compartilhamento de informações de maneira rápida e de longo alcance.

Dados que corroboram com a relevância da alfabetização em saúde, dado o cenário infodêmico inerente da pandemia, que limita muitos idosos ao acesso das informações em saúde por canais virtuais. De acordo com Almeida e colaboradores (2019), essa discussão deve considerar o sujeito, ambientes de saúde e sociais no qual a pessoa está inserida, e as distintas formas de comunicação. Para tal, já em 2011 a World Health Communication Associates reforçava a complexidade por trás do estabelecimento dessa rede de interação entre o sistema de saúde e sistema educacional, engendrada por fatores sociais e culturais da realidade vivenciada, que surgem como desafio ou até potencialidade. Provocações sobre a necessidade de pensar sobre a dinâmica atual da web, como fica evidente na fala:

É falta de conhecimento, porque as pessoas têm um costume de pegar e repassar de imediato qualquer notícia que chega na sua frente, então isso aí já é costume do brasileiro, né? [...] Então essas “Fake News” que aparece por aí é exatamente as pessoas que gostam do quanto pior melhor, então eles não vão atrás de buscar a notícia real, de pesquisar ou ver para poder passar, simplesmente como o canal é de “fofocagem”, né? Principalmente o Instagram, Facebook, o “diabo Zap” (WhatsApp). Aí ele vai de imediato, já vai passar. (P. 27, homem, 67 anos).

Ao discutir a relevância da alfabetização e educação em saúde, Falcão e Souza (2021) chamam atenção da relevância da divulgação correta dos fatos, combinada a uma melhor educação, como despertar do pensamento crítico, necessário, principalmente pelo isolamento social e restrição das interações, que agora circulam com âmbito digital. Corroborando com esse pensamento, Santana *et al.* (2017), entendem que são necessários

esforços efetivos em todos os campos da saúde para ampliá-las, no sentido de que, a literatura em saúde orienta a tomada de decisões e habilidades de compreender a terapêutica prescrita, concomitantemente, baixos índices acabam comprometendo a eficácia das ações em saúde.

Fiquei com raiva porque eles inventam notícias falsas de cura de milagres [...]. Como pode alguém se aproveitar de um momento de tamanha fragilidade das pessoas? A gente fica sem acreditar na maldade viu! E eu fico com mais raiva ainda de quem compartilha imprudentemente. Essas pessoas não só são afetadas, como querem afetar mais pessoas ainda. Eu não fico pesquisando porque realmente não tenho tempo, mas quem quer enviar essas mensagens devia era procurar saber bem as fontes. (P. 33, homem, 62 anos).

A reflexo deste discurso, verificou-se a necessidade de discutir o protagonismo da pessoa idosa que pelas dificuldades no acesso a informações no ambiente virtual depende de outras pessoas para obter a veracidade das informações, como fica evidente na fala:

Eu procuro saber dos meus filhos se aquilo procede ou se é fake. Eles usam um site, vão lá e colocam aí o site informa se é fato ou uma notícia falsa, se é certo ou não, se é algo que apresenta alguma veracidade ou não. (P. 03, mulher, 66 anos).

Nesse cenário, a população idosa tende a ser mais propensa na obtenção de pouco acesso a informações em saúde, consequentemente afetando em seu autocuidado, principalmente aqueles com baixa escolaridade (CARDOSO *et al.* 2021). Dessa forma, surgem fatores relevantes que podem ser associados aos índices de conhecimento em saúde mais positivos, levando em consideração a uma parcela considerável da amostra deste estudo ser composta por pessoas idosas do gênero feminino com nível fundamental de educação (29,7%, n=11), entende-se que, estes ocupam uma posição de vulnerabilidade aos agravos da Infodemia na saúde mental.

3. 4. 4 Prospecção involuntária de informações

Na classe 4, denominada *Prospecção involuntária de informações* apresentada no lado esquerdo do dendograma na cor azul, verificou-se nos relatos dos participantes os principais meios pelos quais buscam informações fidedignas relacionadas a pandemia, cabendo salientar que, no segundo ano da pandemia a maioria dos idosos entrevistados no estudo aponta não ter interesse no contato com quaisquer informações relacionadas ao novo coronavírus. Outrossim, as palavras “televisão” corresponde a 76,92% (χ^2 : 157,73; $p <$

0,0001), e “jornal” 88,57 % ($\chi^2:145,53$; $p < 0,0001$) dos segmentos de texto presentes nessa classe.

Compreendendo as atividades jornalísticas como sendo fundamentais durante a crise na saúde pública inerente da pandemia, a mídia – em nome dos profissionais que a compõem- também se destaca no combate ao novo coronavírus, posto que, assumem a missão de levar informações sobre a pandemia para a população em isolamento social, repleta de inseguranças e incertezas. Em consonância, é constatado um aumento na conexão da sociedade com a televisão, relatado pelo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE, 2021), que divulgou dados de uma pesquisa que mostra o crescimento de 20% de exposição às telas. Além disso, os dados apontam um aumento no tempo de exposição dos idosos a essas telas.

Assim, os jornais serviram como canais de comunicação direta e orientação em saúde com a massa. No seu estudo sobre populismo e desinformação, Ferreira (2020) afirma que apesar da crise infodêmica, a televisão se mantém como principal fonte de informação de referência, cuja cobertura midiática de notícias pode assumir-se como forma de causar angústia e aumentar a ansiedade nos idosos (BAKER; CLARK, 2020).

Mesmo havendo uma diminuição no consumo de informações relacionadas a pandemia em comparação ao primeiro ano da crise epidemiológica, a população do presente estudo privilegia o conteúdo divulgado através dos canais de televisão. Desse modo, acreditam que jornais televisionados sejam fontes de informações construídas com embasamento científico por profissionais despidos de ideologias políticas, nesse sentido, percebe-se uma tendência inerente dos tempos de crises e incertezas, relativa à ascensão da confiança nas mídias tidas como autorizadas (FERREIRA, 2020). Como pode ser verificado a seguir em expressões de falas dos participantes:

No começo da pandemia eu via mais pela televisão e nas conversas com os amigos. Já hoje em dia como as coisas estão assim eu vejo mais pela televisão. Tem gente que diz assim “agora eu não vejo mais”, pois agora que é que eu vejo, acho que todos precisam saber das notícias. Eu vejo o tempo que o jornal durar, todo dia, no mínimo umas duas horas, eu me pego em me atualizar com as notícias. Acho um descaso quem não quer assistir, nem me venham com essa de depois que eu vejo, eu fico preocupada. Eu mesma eu quero é saber, eu quero é saber como estão ocorrendo as coisas, alheia que não vou ficar. A gente quer é saber, não é mesmo? (P. 08, mulher, 79 anos).

No começo da pandemia, antes mesmo de passar nos jornais eu via as notícias sobre a COVID no google, mas também nem liguei

muito, porque assim, eu não sabia né realmente a dimensão do que se tratava aquilo, e fiquei pensando. Mas aí com um pouco de tempo foi que saiu na televisão, aí eu fiquei pensando “olha aí aquilo que eu vi no celular”, mas a primeira vez que eu vi foi no celular. A gente nem imaginava que isso ia acontecer, tantas mortes, tantas vidas ceifadas por essa pandemia. Hoje eu sempre vejo pelo Jornal Nacional. No geral, umas duas três horas por dia, acho que isso. (P. 21, mulher, 62 anos).

3. 4. 5 Pandemia e Infodemia: Sentimentos preponderantes

Na classe 5, denominada *Pandemia e Infodemia: Sentimentos preponderantes* apresentada no lado direito do dendograma na cor roxo, verificou-se nos relatos dos participantes as implicações correlatas ao embate entre as informações relacionadas a pandemia e as emoções despertadas por estas notícias. Contudo, destacam-se as palavras “morrer” correspondendo a 53,97% (χ^2 : 27,07; $p < 0,0001$), “preocupado” 65,62% (χ^2 : 26,33; $p < 0,0001$), e “Deus” 47,73% (χ^2 : 23,72; $p < 0,0001$) dos segmentos de texto presentes nessa classe. Ademais, nas narrativas associadas percebe-se a forte presença de sentimentos envoltos em insegurança e medo, além da presença da fé como sustentação em meio à crise.

O contexto pandêmico do novo coronavírus exigiu que medidas contingenciais como o isolamento e o distanciamento social fossem adotadas, dado os altos índices de contágio viral e seu ineditismo, desse modo, tais atitudes se configuram como importantes e eficazes para reduzir o avanço da pandemia da covid-19. Zhang (2020) afirma que, além do sofrimento com esse processo de mudanças, existe também o relacionado ao noticiário de mortes e hospitalizações, danos emocionais e financeiros afetaram diferentemente cada grupo geracional.

De acordo com Brooks e colaboradores (2020) há uma necessidade de avaliar quais são os efeitos psicológicos que o isolamento pode desencadear, posto que entre os fatores de estresse, nesse momento, inclui-se o próprio isolamento, o medo de ser contaminado, o tédio, as informações insuficientes, a situação financeira, e a frustração devido à incerteza de quando a situação será controlada. Para Brasileiro (2020), as tecnologias digitais e sentimentos de associação emergentes podem ser úteis na compreensão das práticas de letramento informacional construídas pelos sujeitos durante a Infodemia, no sentido de revelar formações socioculturais emergentes, práticas informacionais negacionistas e de propagação do ódio que, segundo o autor, podem circular nas mídias sociais e agravar os efeitos infodêmicos.

Um estudo sobre sentimentos relacionados à pandemia, sugere que o medo e a antecipação, nessa ordem, são tidos como predominantes (MALINI *et al.*, 2020), dados que são correlatos à emergência da desinformação enraizada na Infodemia vigente. Em meio a situação de crise a população entra em um estado de alerta e medo, que viabilizou a disseminação de distintas teorias conspiratórias acrescentando o terror de um vírus mortal do qual pouco se sabia. Malini *et al.* (2020) afirmam que na falta de informações, busca-se nas experiências vividas, fazer inferências e pressuposições que guiem o comportamento, quadro problemático frente a desinformação infodêmica.

Dessa forma, ao pensar nos impactos da Infodemia na saúde da população idosa deve-se levar em consideração características e peculiaridades únicas, além da diversidade, pluralidade e complexidade do envelhecimento humano. Portanto, apesar de todas as descobertas por trás da Covid-19, não se pode abster dos fundamentos da gerontologia para se promover diferentes medidas de proteções físicas e mentais nesse grupo (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Em paralelo, é perceptível o surgimento de apelo ao divino que surge fortemente no relato dos participantes, reflexo de suas crenças. Infere-se assim, a religiosidade/espiritualidade como uma das dimensões do cuidar que, na atenção à saúde move vários debates, e pode funcionar como uma estratégia de enfrentamento diante de eventos estressores e com forte mobilização emocional (MELO *et al.*, 2015). Para Scorsolini-Comin e colaboradores (2020) os termos religião, religiosidade e espiritualidade combinam-se sob uma mesma perspectiva analítica, visando contemplar aspectos que poderiam ser desconsiderados ao contemplar apenas uma noção. Esses autores evidenciam no contexto pandêmico as possibilidades do desenvolvimento de elementos e práticas que possibilitem a valência positiva desse recurso tanto para pacientes, familiares como para profissionais de saúde.

Sacramento e Paiva (2020) chamam atenção ao discurso religioso em meio a pandemia, já que se trata de uma referência para a população, principalmente aos que têm vínculos significativos e enxergam as instituições religiosas como centrais em seu cotidiano. Portanto, é necessário que haja um senso crítico por parte da população, posto que, a religiosidade e/ou espiritualidade assumem a face de mediação fundamental no processo de confiança.

Verifica-se nos discursos dos participantes uma forte associação entre medo e morrer, reflexo de uma percepção sobre a proximidade do risco de morte associado à COVID-19. Como podemos perceber nas falas:

Eu quero dizer que eu não tenho medo, mas a gente sempre tem, quem é que não tem medo da morte, né? Aí pronto, só vou e me apego muito com Deus e agradeço muito [...]. Fico preocupada demais, demais da conta. Todo dia eu rezo pra que a gente possa sair dessa situação. Rezo pra nossa família, entendeu. Às vezes eu estou em casa conversando com a minha irmã ou com a minha família eu digo assim “Virgem Maria, me proteja! Se essa doença me pegar eu tenho pra mim que eu não aguento nem umas 24 horas”. (P. 34, mulher, 68 anos).

É tanto que eu já não tenho mais contato com comentários sobre, fujo dessas situações. Comigo as pessoas tem que esquecer que estamos vivendo essa coisa do COVID. Eu fico abalada de um jeito que nem sei como te descrever, então a decisão que tenho hoje é de não ver mais. Ah, eu fico muito triste, fico muito triste porque isso poderia muito bem não ter acontecido caso alguém tivesse tomado os pulsos da situação e tivéssemos a vacina de uma forma mais rápida, talvez assim isso não tivesse acontecido né. (P. 37, mulher, 67).

Não precisava a gente estar passando por uma situação como a que estamos vivendo não. Isso tudo é culpa de muita irresponsabilidade das autoridades desse país. Vejo cada dia mais pessoas contaminadas e tudo isso é por conta da direção errada que estão dando [...]. Dizem que não existe contaminação, que isso não pega, que é só uma gripezinha, e isso tudo me deixa absolutamente revoltada. Não me sinto bem não. E você nem me mostre alguém sem usar máscara, fico possessa. Fico bastante nervosa, porque os números só aumentam isso é assustador. Quem que não fica apreensivo e nervoso vendo aquilo? A gente só pensa na família da gente. Fico triste também, aquele sentimento ruim. Peço a Deus que proteja minha família, que proteja a todos nós. (P. 08, mulher, 79 anos).

Contudo, ao passo que os números de mortos e casos graves de internações tornaram-se pessoas próximas aos participantes da amostra, suas percepções sobre as medidas de contenção e prevenção contra o vírus passaram a ser ainda mais favoráveis. Percebe-se ainda que, conforme a pandemia se agrava, as lideranças políticas assumiram uma conotação negativa, sendo apontados como não representativos ou cobrando atitudes frente a um descaso com a população. Dados que corroboram os estudos de Pereira, Medeiros e Bertholini (2020), apontam uma maior adesão ao isolamento e disposição a praticá-lo por mais tempo, passando a avaliar de forma pior os representantes mais altos do governo, a reflexo disso, se tem conexões identitárias maleáveis e fragilizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise epidêmica reverberou de forma singular na vida das pessoas que ao longo do último ano, além de enfrentarem uma série de adaptações sofreram direta ou indiretamente com a Infodemia, de modo que, os dados discutidos no estudo permitem identificar uma associação entre os indicadores Infodemicos e sofrimento psíquico da população idosa. Emergiram dos discursos questões relacionadas à saúde da pessoa idosa, incitando a necessidade de proteção, atenção, promoção de autonomia, fortalecimento das redes de suporte social, e combate ao ageísmo.

Com a população em isolamento social, os canais de comunicação ganharam destaque e servem de palco para cobertura da pandemia do Covid-19. Nessa conjuntura, o braço da Infodemia que compreende ao alto fluxo de imagens e vídeos referenciando a pandemia - como pessoas em centros de terapia intensiva superlotados, pessoas entubadas ou cemitérios -apresentam-se como práticas que impactaram negativamente a saúde da população idosa, de modo a ser um risco a saúde mental do espectador/ ouvinte. Nesse sentido, são necessárias discussões éticas sobre as práticas em comunicação e saúde, de modo a privilegiar o assunto de forma menos invasiva.

Em menor ou maior grau, esses indivíduos têm a saúde mental afetada pela Infodemia, reverberando na sua percepção de mundo. A exposição demasiada a notícias relacionadas ao Covid-19, intensificadora de sentimentos como angústia e medo, como reflexo em um quadro de desesperança, repercutindo em sofrimento psíquico ao espectador/ouvinte/leitor.

Ainda assim, apesar da Infodemia repercutir negativamente na saúde da população idosa, a ponto de a maior parte da amostra estudada identificá-la como provedora de situações estressoras, optando pelo não contato com informações e notícias que façam menção ao novo coronavírus, deve-se salientar que o jornalismo televisivo é apontado como fonte mais segura de informações. Já tratando-se das redes sociais, existe uma descrença nas notícias que circulam no ambiente virtual, outrora esse meio era usado como fonte de entretenimento/lazer, no entanto, frente ao alto índices de *Fake News*, vem tendo o uso cada vez mais restrito, contemplando momentos pontuais para contato com familiares e amigos próximos.

A fé surge como uma estratégia de enfrentamento da crise, sendo bastante presente dentro da população estudada, e carecendo de maiores discussões na literatura. Todavia, o medo da morte é um dos sentimentos mais presentes associados a pandemia, existindo

ainda no presente estudo, sentimentos como tristeza, preocupação, sentir-se mal, bravura, e raiva, associados ao noticiário e informações.

De modo mais específico, a incerteza do surto epidêmico acaba sendo agravada pela linguagem científica inacessível para a maior parte da população com baixos níveis escolares, que têm dificuldade de se adaptar a um novo vocabulário. Impasses na compreensão dos termos científicos servem de base para a distorção destes, e concomitantemente, a proliferação das *Fake News*. Narrativas controversas que confundem a população, impregnando-os de informações precárias que promovem curas através da ingestão de remédios ou alimentos que supostamente previnem contra as infecções, mas sem comprovação científica, panorama que agrava e dificulta as ações de prevenção e promoção de saúde legítimas, e afetando direta e/ou indiretamente, a credibilidade do SUS.

Apesar disso, essa pesquisa chama a atenção e reforça a necessidade de redirecionar a atenção à saúde do idoso, buscando identificar estratégias de alfabetização e educação em saúde para essa população que é suscetível a acreditar nas *Fake News*. Deve-se salientar também a importância do desenvolvimento de estratégias de adesão dessa população às tecnologias da comunicação e informação (TICs), de modo a proporcionar maior autonomia tecnológica para esse grupo geracional que ainda encontra dificuldade, e como no estudo desenvolvido, depende fortemente de outras pessoas para descobrir a fidedignidade das informações as quais são expostos.

Ademais, destaca-se que a literatura brasileira é ainda escassa sobre a Infodemia do COVID-19, principalmente sobre os impactos desta junto a população idosa, assim este trabalho pretende contribuir para a discussão de outras pesquisas na área. Não obstante, enfatiza-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias e políticas públicas para que ocorra educação em saúde com informações corretas, seguras e acessíveis à pessoa idosa.

Por fim, é preciso considerar que este estudo é um recorte em um dado espaço de tempo cuja pandemia ainda está em vigência, possuindo limitações como dados que remetem a uma amostra pequena, de uma região específica, porém, faz-se necessário reconhecer os resultados obtidos, possibilitando maior compreensão dos impactos da pandemia na saúde mental da população idosa. Portanto, a pesquisa contribuiu demasiadamente na ampliação do conhecimento teórico e perspectivas acerca do campo de atuação da psicologia, mas faz-se necessário novas pesquisas acerca desta temática com número amostral representativo da população, para que haja maior compreensão das repercussões na vida dos atores envolvidos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALAPHILIPPE, A.; GIZIKIS, A.; HANOT, C.; BONTCHEVA, K. Automated tackling of disinformation. **European Parliamentary Research**, p.116, 2019.
- ALCANTARA, J.; FERREIRA, R. R. A Infodemia da “gripezinha”: uma análise sobre desinformação e coronavírus no Brasil. Chasqui. **Revista Latinoamericana de Comunicación**, n.145, p. 137-162, 2020.
- ALMEIDA, K. M. V. *et al.* Avaliação do analfabetismo funcional em saúde em cuidadores de idosos brasileiros. **Dement Neuropsychol**. V.13, n.2, p.180-86, 2019.
- ANDRADE, A. M. *et al.* Inclusão digital na terceira idade: uma revisão de literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3231-3243, 2020.
- BAKER, E.; CLARK, L. L. Biopsychopharmacological approach to assess impact of social distancing and isolation on mental health in older adults. **Br J Community Nurs**. v. 25, n. 5, p. 231-238, 2020.
- BRAGA, C. F. *et al.* **As representações sociais da Covid-19 para brasileiros: metamorfose da pandemia no Brasil e Estados Unidos**. In: Covid -19 e a comunicação [E-book]. Oliveira, R. C.; Christino, D.; Júnior, E. V. M. Cegraf UFG. Goiânia, p. 452-471, 2021.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, p.12, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **CORONAVÍRUS (COVID-19)**. Ministério da Saúde. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). **Ministério da Saúde**. Brasília, 2020.
- BRASILEIRO, F. S. Emoções e redes colaborativas na resiliência informacional. **Liinc Em Revista**. v. 16, n. 2, p. 16, 2020.
- BROOKS, S. K.; *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**. p. 912-920, 2020.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutoria para o uso do Software IRaMuTeQ: (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – UFSC. Florianópolis, p. 14-40, 2018.
- CAMPOS, A. C. V. *et al.* Perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros octogenários. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. v. 24, n. 2724, p. 11, 2016.
- CAPORINO, N. E.; EXLEY, S.; LATZMAN, R. Youth anxiety about political news. **Child Psychiatry & Human Development**. 2020.
- CARDOSO, R. S. S. *et al.* Letramento em saúde na pessoa idosa em tempos de pandemia e Infodemia do covid-19: um desafio mundial. In: SANTANA, R.F. Enfermagem

gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. **Editora ABen**. Brasília. v. 5, p. 171. 2021.

CARLETO, D. G.; SANTANA, C. S. Relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias digitais. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 73-91, 2017.

CESAR, F. C. R. *et al.* Letramento em saúde por mídia social durante a pandemia. **Revista Extensão em Foco**. Palotina. n. 22, p. 273-286, 2021.

CULTURA AUDIOVISUAL E TECNOLOGIA; COMUNICAÇÃO, CULTURA E DISCURSO. **Comunicação e informação num contexto de pandemia e isolamento social**. Vitória, p. 9, 2020. Universidade Federal do Espírito Santo - Centro de Artes Departamento De Comunicação Social. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnibpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.ufes.br%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2Fanexo%2Fcomunicacao_coronavirus-ufes.pdf&clen=447558&chunk=true>. Acesso em: 20 Ago. 2021.

DERHUN, F. M. *et al.* A participação em atividades universitárias para idosos: motivações de brasileiros e espanhóis. **Rev Bras Enferm**. v. 72, n. 2, p. 104-110, 2019.

FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. de. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021.

FALEIROS, V. de P. Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos. In: NERI, Anita L. (Org.). **Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo. ed. 1ª, 2007.

FALEIROS, V. de P. Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos. In: NERI, Anita L. (Org.). **Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo, ed. 2ª, p.24, 2020.

FELIX, C. B.; FERNANDES, P. Entre o protagonismo e a angústia: apontamentos sobre o cotidiano midiático da juventude urbana. XXVII Encontro Anual da Compós. Anais do XXVII COMPÓS. Belo Horizonte, 2018.

FERNANDES, B. L.; BORGATO, M. H. A Viuvez e a Saúde dos Idosos: uma Revisão Integrativa. **Revista Kairós Gerontologia**. v. 19, n. 3, p. 187-204, 2016.

FERREIRA, G. B. Populismo e desinformação em tempos de Covid-19 - Um estudo empírico sobre redes sociais e Infodemia. **Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**. v. 11. p. 11-26, 2020.

FIORILLO, A. Effects of the lockdown on the mental health of the general population during the COVID-19 pandemic in Italy: Results from the COMET collaborative network. **European Psychiatry**, v. 63, n. 1, 2020.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 4201-4210, 2020.

GRAMACHO, W. Os riscos da Infodemia em meio a uma pandemia. In: SAMPAIO, R.; SARMENTO, R.; CHAGAS, V. Comunicação e política no contexto da pandemia: breves reflexões. **Compólitica**. Curitiba. p. 46-53, 2021.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare Enfermagem**. v. 25, p. 10, 2020.

HENRIQUES, C. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. **Revista Eletrônica Comunicação Informação Inovação Saúde**, v. 12, n.1, p. 9-13, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios**. Rio de Janeiro, p. 134, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida. **Estudos e pesquisas: Informação demográfica e socioeconômica**. Rio de Janeiro, n. 21, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA (IBOPE). **Hábito de ver conteúdo em vídeo é destaque em todo o Brasil em 2020**. 2021. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/habito-de-ver-conteudo-em-video-e-destaque-em-todo-o-brasil-em-2020/>>. Acesso em: 12 set. 2021.

KHATRI, P. *et al.* “YouTube as source of information on 2019 novel coronavirus outbreak: a cross sectional study of English and Mandarin content”. **Travel medicine and infectious disease**, v. 36, 2020.

KRAUSE, N. Religion and health: making sense of a disheveled literature. **Journal of religion and health**, v. 50, n. 1, p. 20-35, 2011.

KUMAR, A; NAYAR, K. R. COVID 19 and its mental health consequences. **Journal of Mental Health**. v. 30, n. 1, p. 3, 2020.

LESSA, S. C.; SCHRAMM, F. R. Proteção individual versus proteção coletiva: análise bioética do programa nacional de vacinação infantil em massa. **Cienc. saúde colet.**; v. 20, n. 1, p. 115-124, 2020.

LIMA, M. F. G.; VASCONCELOS, E. M. R.; BORBA, A. K. O. T. Instrumentos utilizados para avaliar o letramento funcional em saúde de idosos com doença renal crônica: revisão integrativa. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. v. 22, n. 3, p. 11, 2019.

LINS, I. L.; ANDRADE, L.V. R. A feminização da velhice: representação e silenciamento de demandas nos processos conferencistas de mulheres e pessoas idosas. **Mediações**. Londrina, v. 23, n. 3, p. 436-465, 2018.

LLOYD-SHERLOCK, P.; EBRAHIM, S.; GEFFEN L.; MCKEE, M. Suportando o peso da covid-19: idosos em países de baixa e média renda. **The BMJ**. 2020.

MALINI, F. *et al.* Medo, Infodemia e desinformação: a timeline dos discursos sobre coronavírus nas redes sociais. **Revista UFG**. v. 20, n. 26, p. 29, 2020.

MANSO, M. E. G.; COMOSAKO, V. T.; LOPES, R. G. C. Idosos e isolamento social: algumas considerações. **Revista Portal de Divulgação**. v. 58, p. 82-86, 2018.

MARGAÇA, C.; RODRIGUES, D. Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. **Fractal: Revista de Psicologia**. v. 31, n. 2, p. 150-157, 2019.

MARTINS, A. *et al.* O WhatsApp e a comunicação em estado de pandemia: familiares e idosos institucionalizados - Estudo de Caso no Concelho de Idanha-a-Nova (Portugal). **Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**. p. 1-6, 2021.

MASSARANI, L. M. *et al.* Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19. **Liinc Em Revista**, v. 17, n. 1, 2021.

MASSARANI, L.; LEAL, T.; WALTZ, I. O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento'. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 2, p. 1-13, 2020.

MAUÉS, C. R. *et al.* Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos jovens e muito idosos. **Rev Bras Clin Med**. São Paulo, v. 8, n. 5, p. 405-410, 2010.

MEGABRASIL COMUNICAÇÃO. Busca por informações em sites de imprensa cresce na América Latina. Anuário da comunicação corporativa. Disponível em: <<https://portal.megabrasil.com.br/anoario/noticias/ler/1079/busca-por-informacoes-em-sites-de-imprensa-cresce-na-america-latina>>. Acesso em: 09 set 2021.

MELO, C. F. *et al.* Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estud Pesqui Psicol**. v. 15, n. 2, p. 447-64, 2015.

MENEZES, K. M. G. Velhice, educação e gênero: Intersecções na Educação de Jovens e Adultos. **Momento: diálogos em educação**. v. 29, n. 3, p. 87-108, 2020.

MIRANDA, S. C. G. A viuvez na população idosa brasileira. **Rev. Longevidad**. São Paulo. v.3, n. 10, p. 35-42, 2021.

MONARI, A. C. P.; BERTOLLI, F. C. Saúde sem Fake News: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de Fake News do ministério da saúde. **Revista Mídia e Cotidiano**. v. 13, n. 1, p. 28, 2019.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v.15, n.42, p.11, 2020.

NESTOLA, T. *et al.* COVID-19 and Intrinsic Capacity. **J. Nutr. Health Aging**, v. 24, p. 692–695, 2020.

OLIVEIRA, F. L. Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. **Red. De Revistas Científicas de America Latina y Del caribe, España y Portugal**. v. 51, n. 2, p.11, 2015.

OLIVEIRA, J. A. S.; RAMOS, M. N. P. Conflitos Intergeracionais na Família e Saúde Mental dos Idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 19, 2021.

OLIVEIRA, T. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. 23, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). “Alocución de apertura del Director General de la OMS en la rueda de prensa sobre la Covid-19 celebrada el 11 de marzo de 2020”. **World Health Organization**. Março de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). “Brote de enfermedad por coronavirus (Covid-19)”. **World Health Organization**, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). ONU lança documento com recomendações para proteger idosos durante pandemia. **World Health Organization**. Brasília, 2020.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). Entenda a Infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19 – I kit de ferramentas de transformação digital, ferramentas de conhecimento. OPAS. p. 5, 2020.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. Pandemic fear and COVID-19: Mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**. v. 42, n. 3, p. 4, 2020.

PAÚL, C. Envelhecimento activo e redes de suporte social. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 15, p. 275-287, 2017.

PAULA, J. E.; CAMILO, L. P.; SIQUEIRA, E. W. **A corrida pela vacinação contra a Covid-19 no Brasil: como as fake news e o descaso do governo podem influenciar na imunização?**. Centro de estudo sobre Justiça de transição. Disponível em; <<https://cjt.ufmg.br/2021/02/03/a-corrida-pela-vacinacao-contr-a-covid-19-no-brasil-como-as-fake-news-e-o-descaso-do-governo-podem-influenciar-na-imunizacao/>>. Acesso em 01 set. 2021.

PEREIRA, C.; MEDEIROS, A.; BERTHOLINI, F. O medo da morte flexibiliza perdas e aproxima polos: consequências políticas da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Rev. Adm. Pública**. Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 952-968, 2020

PIMENTEL, M. H. *et al.* Importância da rede social para o envelhecimento bem sucedido e a saúde do idoso. *Journal of Aging and Innovation*. v. 8, n. 1, p. 68-84, 2019.

POSETTI, J.; BONTCHEVA, K. **DesInfodemia: descifrando la desinformación sobre el COVID-19**. UNESCO - Organización de las Naciones Unidas para la Educación, Ciencia y Cultura. Paris. p.18, 2020.

RALL, L. M. F. *et al.* A relação entre gênero e adesão à atividade física no lazer. **EFDeportes.com**. Buenos Aires, v. 17, n. 168, 2012.

RAMOS, N. Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: avós e netos na contemporaneidade. In: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; RAMOS, N. Pais, Avós e Relacionamentos Intergeracionais na Família Contemporânea. **Editora CRV**. Curitiba, ed. 1, p. 227–247, 2017.

REBÊLO, F. L. Perfil sócio-funcional de idosos assistidos pelo Sistema Único de Saúde de uma cidade do Nordeste Brasileiro. **Revista FisiSenectus**, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2021.

- ROSSET, I. *et al.* Tendências dos estudos com idosos mais velhos na comunidade: uma revisão sistemática (inter) nacional. *Rev. Esc. Enfermagem USP.* v. 45, n. 1, p. 264-71, 2011.
- RUDD, R.; BAUR, C. Health literacy and early insights during a pandemic. **Journal of Communication in Healthcare.** n.1, p. 1-4, 2020.
- SACRAMENTO, I.; PAIVA, R. Fake News, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. **MATRIZES.** v. 14, n. 1, p. 79-106, 2020.
- SANTANA, J. F. *et al.* Desafios e potencialidades da alfabetização em saúde no contexto do empoderamento: revisão sistemática da literatura. **InterScientia.** v. 5, n. 1, p. 211-224, 2017.
- SANTOS, R. A. A. S. *et al.* Atenção no cuidado ao idoso: infantilização e desrespeito à autonomia na assistência de enfermagem. **Revista Pesq Saúde.** v. 17, ed. 3, p. 179-183, 2016.
- SANTOS, R. F.; ALMÊDA, K. A. O ENVELHECIMENTO HUMANO E A INCLUSÃO DIGITAL: Análise do Uso das Ferramentas Tecnológicas pelos Idosos. **Ci. Inf. Rev,** Maceió, v. 4, n. 2, p.59-68, 2017.
- SORENSEN, K. *et al.* Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health.** Londres. v. 12, n. 1, p. 1-13, 2012.
- SCHEUFELE, D. A.; KRAUSE, N. M. Science audiences, misinformation, and fake news. **PNAS – Proceeding Of The National Academy Of Sciences The United States Of America.** v. 116, n. 16, p. 7662–7669, 2019.
- SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* A Religiosidade/Espiritualidade como Recurso no Enfrentamento da Covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.** v. 10, p. 12, 2020.
- SILVA, P. R. V.; CASTIEL, L. D. COVID-19, las fake news y el sueño de la razón comunicativa generando monstruos: el relato de los riesgos y los riesgos de los relatos. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 12, 2020.
- THOMPSON, J. B. A nova visibilidade. **Revista Matrizes.** v. 2, n. 1, p. 15-38, 2008.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Stop COVID-19 disinformation at the root with media and information literacy.** Paris. 2020.
- WALDINGER, R. J.; SCHULZ, M. S. What’s love got to do with it? Social functioning, perceived health, and daily happiness in married octogenarians. *Psychol Aging.* v. 25, n. 2, p. 422-31, 2010.
- WORLD HEALTH COMMUNICATION ASSOCIATES (WHCA). Health literacy: “the basics revised edition”. Reino Unido. p. 70, 2011.
- ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. **The Lancet,** v. 395, p. 676, 2020.

ZATTAR, M. Competência em Informação e DesInfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc Em Revista**. v. 16, n. 2, p.13, 2020.

ZHANG, W. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. **PoloBooks**. São Paulo,ed.1, p.70, 2020.

APENDICE A – Questionário Sociodemográfico

1. Qual é sua idade?

_____ anos

99. NR

2. Qual é sua data de nascimento?

_____/_____/_____

99. NR

3. Gênero

1. Masculino

2. Feminino

99. NR

4. Qual é o seu estado civil?

1. Casado/a ou vive com companheiro/a

2. Solteiro/a

3. Divorciado/a, separado/a ou
desquitado/a 4. Viúvo/a

99. NR

5. Qual sua cor ou raça?

1. Branca

2. Preta

3. Mulata/cabocla/parda

4. Indígena

5. Amarela/oriental

99. NR

6. Qual sua ocupação durante a maior parte de sua vida?

99. NR

7. Trabalha atualmente?

1. Sim

2. Não (ir para a questão B 9)

99. NR

8. O que o/a senhor/a faz?

99. NR

9. O/a senhor/a é aposentado/a?

1. Sim

2. Não

99. NR

10. O/a senhor/a é pensionista?

1. Sim

2. Não

99. NR

11. O/a senhor/a é capaz de ler e escrever um bilhete simples?

1. Sim

2. Não

99. NR

12. Até que ano de escola o/a senhor/a estudou?

1. Nunca foi à escola, ou não chegou a concluir a 1ª série primária ou o curso de alfabetização de adultos.

2. Curso de alfabetização de adultos

3. Até o ____ ano do Primário (atual nível Fundamental 1ª a 4ª série).

4. Até o ____ ano do Ginásio (atual nível Fundamental, 4ª a 8ª série)

5. Até o ____ ano do Científico, Clássico (atuais Curso Colegial) ou Normal (Curso de Magistério)

6. Até o ____ ano do Curso Superior

7. Pós-graduação incompleta

8. Pós-graduação completa, com obtenção do título de Mestre ou Doutor

99. NR

13. Número de anos de escolaridade

(calcular sem perguntar)

_____ anos

99. NR

14. Quantos filhos/as o/a senhor/a tem?

_____ filhos/as

99. NR

ARRANJO DE MORADIA

Com quem o/a senhor/a mora (quantas pessoas)? _____

	Sim	Não
15. Sozinho	1	2
16. Marido/mulher / companheiro/a	1	2
17. Filho/s ou enteado/s	1	2
18. Neto/s	1	2
19. Bisneto/s	1	2
20. Outro/s parente/s	1	2
21. Pessoa/s fora da família	1	2

22. O/a senhor/a é proprietário de sua residência?

1. Sim
2. Não
99. NR

23. O/a senhor/a é o principal responsável pelo sustento da família?

1. Sim
2. Não
99. NR

24. Qual a sua renda mensal, proveniente do seu trabalho, da sua aposentadoria ou pensão?

R\$ _____ (em valor bruto)
99. NR

25. Qual a renda mensal das pessoas que moram em sua casa, incluindo o/a senhor/a?

R\$ _____ (em valor bruto)
99. NR

26. Considera que o/a senhor/a (e seu/sua companheiro/a) têm dinheiro

suficiente para cobrir suas necessidades da vida diária?

1. Sim
2. Não
99. NR

27. O senhor possui religião?

1. Sim
2. Não
99. NR

28. Qual: _____

1. Católico
2. Evangélico/protestante
3. Espírita
4. Umbandista
99. NR

29. Outra: _____

30. Está frequentando alguma instituição religiosa?

1. Sim
2. Não
99. NR

31. Se considera:

1. Pouco religioso
2. Religioso
3. Muito religioso
99. NR

APENDICE B – Questionário sobre a Infodemia do covid-19

1- Quais dos itens abaixo o/a senhor/a mais utilizada para acessar notícias e informações sobre COVID-19? Marque todos os itens que **fez uso no início da pandemia**:

- | | |
|-------------------|---------------------------------------|
| (1) () Facebook | (8) () Rádio |
| (2) () Instagram | (9) () Jornais ou revistas impressas |
| (3) () Twitter | (10) () Sites da internet |
| (4) () YouTube | (11) () Nenhuma das anteriores |
| (5) () Whatsapp | () Outro: |
| (6) () Telegram | () 99 |
| (7) () Televisão | |

2- Quais dos itens abaixo o/a senhor/a mais utilizada para acessar notícias e informações sobre COVID-19? Marque todos os itens que **faz uso atualmente**:

- | | |
|-------------------|---------------------------------------|
| (1) () Facebook | (8) () Rádio |
| (2) () Instagram | (9) () Jornais ou revistas impressas |
| (3) () Twitter | (10) () Sites da internet |
| (4) () YouTube | (11) () Nenhuma das anteriores |
| (5) () Whatsapp | () Outro: |
| (6) () Telegram | () 99 |
| (7) () Televisão | |

3- Quantas horas por dia o/a senhor/a ver ou escuta notícias e informações sobre COVID-19? Por qual meio?

4- Quantas horas por dia o/a senhor/a busca notícias e informações sobre COVID-19 nas redes sociais?

5- Com que frequência o/a senhor/a foi exposto(a) na última semana a notícias ou informações sobre COVID-19 em redes sociais, como WhatsApp, Facebook, Youtube, Instagram e outras?

- | | |
|---------------------------|-----------------------|
| (1) () Nenhuma exposição | (3) () Algumas vezes |
| (2) () Poucas vezes | () 99 |
| (4) () Frequentemente | |

6- As informações sobre a COVID-19 veiculadas pelos meios relacionados abaixo têm abalado o/a senhor/a?

Meio	Não utiliza	Não tem me afetado	Tem me afetado fisicamente	Tem me afetado Psicologicamente	99
Redes sociais					
WhatsApp					
Facebook					
Instagram					
Outros (especificar):					
Jornais digitais					
G1					
CNN					
R7					
Terra Notícias					
UOL Notícias					
Estadão					
Folha de São Paulo					
Outros (especificar):					
Browser					
YouTube					
Google					
Yahoo					
Outros (especificar):					

7- Nos últimos 15 dias, as informações divulgadas em REDES SOCIAIS (Facebook, Instagram, etc.) sobre COVID-19 geraram no/na senhor/a:

Situação	Não utilizo redes sociais	Med o	Conscientizaçã o	Estress e	Seguranç a	Ansiedad e	Nad a
Informações sobre Número de infectados por COVID-19							
Informações sobre número de mortos por COVID-19							
Informações sobre projeções relacionadas a COVID-19							
Fotos relacionadas à pandemia por COVID-19							
Vídeos relacionados à pandemia por COVID-19							

Notícias
falsas sobre
COVID-19

8- O/a senhor/a já fez ou deixou de fazer algo por conta de uma informação que recebeu sobre o COVID-19 nas redes sociais? O que por exemplo?

9- O/a senhor/a reflete sobre a veracidade das notícias que recebe? Como assim?

10- O/a senhor/a costuma checar/verificar as fontes das notícias que recebe? Aonde? Como costuma fazer?

11- O/a senhor/a costuma repassar as informações que recebe pelas redes sociais? Para quem? Como acontece?

12- O/a senhor/a tomou vacina contra o COVID-19? Qual sua opinião sobre a vacinação?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO DE REDES SOCIAIS PELO CELULAR**, sob a responsabilidade de: **Millena Pereira Araújo** e da orientadora **Maria do Carmo Eulálio**, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

O trabalho “Pessoas idosas em tempos de pandemia: o uso de redes sociais pelo celular” terá como objetivo geral compreender o significado da utilização das redes sociais em celular por pessoas idosas e seus impactos na saúde mental durante a pandemia vivenciada com o covid-19, tratando-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, cuja amostra será constituída a partir do método de amostragem não probabilística, contemplando pessoas de ambos os sexos com idade acima de sessenta anos que façam uso de redes sociais em celular.

Ao voluntário caberá a autorização para a aplicação dos instrumentos: Questionário sociodemográfico, Questionário sobre o uso de redes sociais em celulares, Inventário de Ansiedade Beck (BAI), Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15), Escala de Estresse Percebido, Questionário sobre a Infodemia do COVID-19 e a utilização de uma entrevista semiestruturada, que deverão ser aplicados no formato online e gravados, realizados pela aluna vinculada ao projeto, com duração média de 40 (quarenta) minutos. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Contudo, ao aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, podendo este ser impresso, se assim o desejar. A aplicação dos instrumentos será virtualmente e, portanto, respondidos no momento e local de preferência do voluntário. Não sendo a ele obrigatório responder a todas as perguntas se assim desejar.

Os riscos previstos conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS, são: mínimos, identificados como constrangimento e ansiedade, ressalvando ainda os riscos decorrente do ambiente virtual, meios eletrônicos, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Contudo, estes riscos deverão ser amenizados pela equipe responsável pela pesquisa,

devidamente treinada para resguardar a integridade dos sujeitos entrevistados, conforme as determinações do Conselho Nacional de Saúde, por meio da resolução supracitada. Espera-se, que os resultados ampliem a compreensão da relação que os idosos mantêm com as redes sociais além de identificar de que forma essa relação influencia a vida destes idosos; ademais tais resultados podem ajudar a indústria de redes sociais e celulares a investir nessa população, ajudando na integração social e tecnológica de forma a melhorar sua qualidade de vida.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, **poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares**, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que será enviada para seu endereço eletrônico de preferência, podendo também ser enviado fisicamente caso o participante solicite. Dada a coleta de dados ocorrer em ambiente virtual (com uso de programas para coleta ou registro de dados, e-mail, entre outros), na modalidade de consentimento (Registro ou TCLE), enfatiza-se a importância do participante da pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.).

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com no número (083) **988811387** com **MARIA DO CARMO EULÁLIO** ou ter suas dúvidas esclarecidas e liberdade de conversar com os pesquisadores a qualquer momento do estudo.

Se houver dúvidas em relação aos aspectos éticos ou denúncias o Sr(a) poderá consultar o CEP/UEPB no endereço: Rua das Baraúnas, 351- Complexo Administrativo da Reitoria, 2º andar, sala 229; Bairro do Bodocongó - Campina Grande-PB nos seguintes dias: Segunda, terça, Quinta e Sexta-feira das 07h00 às 13h00.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa **PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO DE REDES SOCIAIS PELO CELULAR** e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador



Assinatura do Participante

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “**Pessoas idosas em tempos de pandemia: o uso de redes sociais pelo celular**” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores (nome de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa) a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve SeresHumanos.

Campina Grande, ____/____/____.

Assinatura do Participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL- TAI



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO DE REDES SOCIAIS PELO CELULAR**” desenvolvida pela aluna Millena Pereira Araújo do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Maria do Carmo Eulálio.

Campina Grande, 04/12/2020.

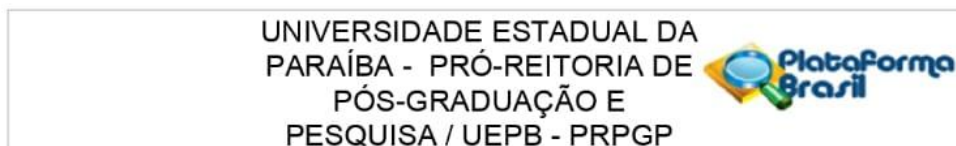
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
Francinaldo do Monte Pinto-122544-8
Chefe

Assinatura da Coordenação/ Chefia do curso

Universidade Estadual da Paraíba

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB,
CEP 58429-500, Fone/Fax: 83 3315.3300

ANEXO D – PARECER COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Pessoas idosas em tempos de pandemia: o uso de redes sociais pelo celular

Pesquisador: Maria do Carmo Eulálio

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46766620.3.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.729.390

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto oriundo do Departamento de Psicologia da UEPB e relacionado ao Programa de Iniciação Científica cota 2020/2021. Sua autora assim o apresenta: "A Pandemia causada pelo vírus COVID-19 requer medidas como isolamento e distanciamento

social; além de um grande número de mortes e internações, os danos emocionais e financeiros, que afetaram diferentemente cada grupo geracional tem destaque. Portanto, além das questões fisiopatológicas e epidemiológicas, deve-se discutir o impacto da pandemia na saúde dos idosos, que devido ao aumento da população idosa, ganharam destaque na dinâmica demográfica da maioria dos países do mundo. Sendo necessária uma atenção diferenciada baseada na geriatria visando manter a autonomia e independência, e combata o ageísmo. Essa nova realidade tem despertado o interesse de pesquisadores no estudo de aspectos relacionados à qualidade de vida dessas pessoas, a fim de desenvolver intervenções alternativas para atender suas necessidades. Tendo em vista o uso de redes sociais tem crescido exponencialmente nas últimas décadas, o presente estudo se norteará em temas da Psicologia do envelhecimento para investigar o uso de redes sociais por parte dos idosos no contexto pandêmico. A Psicologia do envelhecimento se baseia nos pressupostos teóricos do paradigma do envelhecimento ao longo da vida. Desse modo, o presente estudo adotará em seu método a abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter transversal e descritivo. O seu objetivo é compreender o significado da utilização das redes sociais em celular por pessoas idosas no contexto da pandemia. A amostra

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário			
Bairro: Bodocongó		CEP: 58.109-753	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE		
Telefone: (83)3315-3373	Fax: (83)3315-3373	E-mail: cep@setor.uepb.edu.br	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.729.390

estudada será constituída pelo método de amostragem não probabilística bola de neve, através da saturação e composta por idosos com idades a partir de 60 anos, residentes em diferentes áreas do meio urbano no município de Campina Grande-PB que façam uso de redes sociais no celular. Serão utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, Questionário sobre o uso de redes sociais em celulares, Inventário de Ansiedade Beck (BAI), Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15), Escala de Estresse Percebido, Questionário sobre a Infodemia do COVID-19 e entrevista semiestruturada. Os dados quantitativos coletados serão organizados e computados através de um programa estatístico, revisados e analisados. Já os dados qualitativos serão analisados a partir da análise categorial temática. Contudo, se evidência a importância de considerar o uso de redes sociais em celulares como fator envolvido no processo de envelhecimento e analisar sua relação com a velhice*.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender o significado da utilização das redes sociais em celular por pessoas idosas e seus impactos na saúde mental durante a pandemia vivenciada com o covid-19.

Objetivos Secundário:

- Traçar o perfil sociodemográfico dos participantes;
- Identificar a compreensão dos idosos sobre a pandemia;
- Verificar como os idosos usam/usaram as redes sociais em celulares em tempo de pandemia;
- Entender o que pensam sobre redes sociais;
- Entender o que pensam sobre a Infodemia;
- Avaliar a prevalência da depressão, níveis de ansiedade e estresse percebido.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.729.390

Pode haver cansaço em ler ou escutar as informações, ou sentirem desconforto com algo lembrado, o que pode ser conversado e oferecido apoio, no entanto este fator não se configura em risco para os participantes.

Benefícios:

Apresentam-se como benefícios da presente pesquisa:

Este trabalho visa compreender a relação que os idosos, população crescente mundialmente e especialmente no Brasil, mantém com as redes sociais e identificar de que forma essa relação influencia a vida destes idosos. Assim, o desenvolvimento deste estudo ajudará a compreender mais uma das facetas que envolvem essa população crescente e chamar a atenção da população no geral sobre a importância de considerar as necessidades dos mesmos em relação a tecnologia. Além disso, o desenvolvimento do estudo pode ajudar a indústria de redes sociais e celulares a investir nessa população, ajudando na integração social e tecnológica de forma a melhorar a qualidade de vida desta população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O "Projeto de Pesquisa" e o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" (TCLE) apresentam, de forma clara e objetiva, uma caracterização dos benefícios da pesquisa que é classificada como potencialmente de baixo risco. Além do mais, descrevem as precauções que serão tomadas em vista de minimizar qualquer potencial risco associado ao estudo. Dessa forma os pesquisadores afirmam que "Não há riscos previstos para os participantes. Para proteger os direitos dos participantes, iremos informá-los sobre o processo do estudo, bem como sobre os seus direitos. Nós lhes daremos informações e eles deverão nos fornecer um consentimento ativo para participar do estudo. Medidas para proteger a confidencialidade dos dados / anonimato - a coleta de dados será totalmente anônima e nenhum dado pessoal/confidencial, incluindo nomes ou endereços, será coletado. As informações sociodemográficas serão armazenadas separadamente das respostas dos participantes após a conclusão da análise de dados". Afirmam ainda que "Para amenizar possíveis riscos e violação, os computadores utilizados para a comunicação e

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.729.390

intervenção com os idosos, deverão possuir aplicativos antivírus instalados e atualizados, sempre na versão mais atual, assim como as plataformas utilizadas para comunicação e intervenção serão aquelas disponibilizadas pelo GSuite, orientadas pela utilização de atividades acadêmicas pela Universidade Estadual da Paraíba".

O projeto é construído em sintonia com as diretrizes da Resolução Nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos, e, como afirmam os autores "Para a sua realização, serão atendidas as diretrizes estabelecidas para pesquisas com seres humanos, de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Desse modo, os idosos serão informados que sua participação será voluntária e em seguida serão esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, também serão apresentados riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, em função das limitações das tecnologias utilizadas".

Dessa forma, a pesquisa será efetuada em consonância com as preocupações éticas e poderá alcançar com sucesso os resultados esperados no seu desfecho, beneficiando participantes e comunidade envolvida, e aprimorando o conhecimento científico do pesquisador. Além do mais, a pesquisa metodologicamente estruturada e eticamente conduzida terá um afeito social relevante, pois os autores esperam gerar "construir o perfil sociodemográfico da amostra; verificar de que forma têm ocorrido o uso de redes sociais em celulares pelos idosos, caracterizar o entendimento que os mesmos têm acerca das redes sociais, analisando o efeito destas na autonomia e na autonomia funcional dos idosos no contexto pandêmico".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados, estão devidamente assinados e apresentam as informações de modo claro e objetivo, tal como determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, bem como suas complementares, com exceção das lacunas que serão assinaladas. O TCLE, Planejamento de Orçamento, e Cronograma de Execução Portanto, resta assinalar que o Projeto de Pesquisa foi construído dialogando com todas as exigências e de acordo com "as diretrizes da Resolução Nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos". Quanto a estas exigências, o Projeto de Pesquisa está apto a ser desenvolvido.

Recomendações:

Não há recomendações a fazer, pois o projeto não apresenta lacunas que possam se traduzir em

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.729.390

prejuízos do ponto de vista ético para os envolvidos na pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Projeto de Pesquisa conta com todas as condições de realização, pois é construído em clara sintonia com as diretrizes metodológicas e éticas da Resolução N^o. 466/2012. Além do mais, apresenta benefícios diretos para os participantes e para comunidade como um todo nos seus desfechos primários e secundários.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1678326.pdf	12/05/2021 22:07:23		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Idosospandemiaceleular2020_2021.pdf	12/05/2021 22:06:42	Maria do Carmo Eulálio	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEidososcelular.pdf	09/12/2020 22:14:43	Maria do Carmo Eulálio	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoredessociaisassinado.pdf	09/12/2020 22:10:36	Maria do Carmo Eulálio	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 24 de Maio de 2021

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br